

Amor a primeira vista

Côte d'Azur

"Quando o amor desperta..."

3
1586

16572

Quando desperta o amor.....

AMOR À PRIMEIRA VISTA
□□□□□□ □ □□□□□□□□□□□□□□□ □□□□□□□□□□

CÔTE D'AZUR
□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□

comedia em tres actos de

ANDRÉ BIRABEAU ET GEORGES DOLLEY

tradução de ALBERTO DE QUEIROZ

Maio de 1935

PERSONAGENS:

- Léo Brodier *Jayme Costa*
- Anselmo Duval *Palmeirim*
- Sr Renoux *Maria Salibury*
- Sr Cazin, pae de Yvonne *Alvaro de Barros*
- Fondoy, continuo *Placido Ferreira*
- O Chefe do Trem *Alvaro Augusto*
- Francisco, o garçon do carro restaurante - *Alvaro Augusto*
- Mme Helena Duval *Alzira*
- Mme Suzanna Bouyotte *Alzira*
- Yvonne Cazin *Francisco*

Passageiros, passageiras e vinte vozes diversas.

- 1º acto-Nos escriptorios da Casa Brodier, em Paris
- 2º acto-Num carro restaurante do trem azul, durante a viagem de nupcias
- 3º acto-Mesmo scenario do 1º

□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□

Representada pela 1ª vez no Theatro
"Regina" do Rio de Janeiro, em
17 de Dezembro de 1935

A C T O I

SCENARIO: Sala de espera dos escriptorios de Brodier. Ao fundo, uma porta de dois batentes, estofada e abre para o gabinete de Brodier que se deve ver perfeitamente quando essa porta está aberta. À esquerda, saída para um corredor. À direita, porta dando para a escadaria; quando se abre sem bater, uma campainha o annuncia; seu fechamento é automatico. Encostado à parede, o quadro de ligações da telephonista. Do lado opposto, ameza da dactylographa. Um sofá para os visitantes.

Primeiras horas da tarde do dia 24 de Novembro.

Ao abrir o panno, a porta do gabinete está escancarada. Fondoy, continuo, está acabando de almoçar. Occupou a meza da dactylographa cuja machina de escrever elle botou no chão; um guardanapo faz as vezes de toalha; ha sobre a mesa papeis engordurados. Fondoy está refestelado em uma soberba poltrona de couro, que evidentemente é a do patrão. Ha uma garrafa thermos com café, de que elle se serve e bebe. Tempo. O telephone bate. Fondoy, consulta o relógio, e sem se mexer, responde não com o dedo. O telephone insiste. O dedo faz ainda "não". O telephone continua. Fondoy vira-lhe as costas enrolando um cigarro. O telephone desiste. Entra Renoux (sobretudo de viagem e maleta na mão)

S C E N A I

R E N O U X -- F O N D O Y

R E N O U X

Sim, senhor, que topete, eih? E ainda por cima senta-se na poltrona do patrão para almoçar....

F O N D O Y

É que esta é mais macia.

R E N O U X, rabugento
elle

É possível. Mas se em vez de ser eu, fosse/a entrar o que teria acontecido a você, não teria sido, por certo, muito macio'.

F O N D O Y

Ah'. Não podia ser elle: faltam vinte para a uma e elle chega somente à uma na exacta.

R E N O U X

R E N O U X

E que cheiro de assado! Voce bem sabe que o patrão só lhe permittiu almoçar aqui com a condição de comer apenas pratos frios.

F O N D O Y

Mas isso é uma dictadura.

R E N O U X

Talvez, meu caro senhor, mas se elle percebesse o cheiro de assado, o que lhe diria você? hein? o que lhe diria?

F O N D O Y

Bem.....eu.....eu não, sei.....

R E N O U X , mudando de ton, com uma bondade rabu-
genta
que idiota! Você lhe diria que o cheiro vinha da aria, que a guardiã
fizera um assado.....

F O N D O Y

Ah' Sim... Obrigado, sr. Renoux.

R E N O U X , entre dentes

Isto quer ser esperto e nem mesmo sabe engendrar ~~mmx~~ sosinho uma mentira'.....Vamos, depressa, leve tudo isso daqui'.

F O N D O Y

Sim, senhor Renoux.

R E N O U X

Esperem'....Não deixe migalhas por ahi. (ajuda Fondoy a limpar a poltrona)

F O N D O Y

Oh' Sr Renoux, não se incomode

R E N O U X

Você estaria bem avisado se o puzessem no olho da rua.....O que faria você? estúpido como é?'

F O N D O Y , com um riso alvar

Sempre brincalhão, sr. Renoux.

(Vae collocar a poltrona no lugar)

R E N O U X

Depois, você levará esta maleta para o meu gabinete.

F O N D O Y

Não o esperavamos tão cedo. O senhor partiu para Lyon ha quinze dias, e ia demorar seis semanas.

R E N O U X

R E N O U X

É que hontem recebi um telegramma do sr Brodier:Preciso do senhor. Volte".-Sem nenhuma outra explicação

F O N D O Y

Deve ser por causa do seu casamento.

R E N O U X

O patrão vae casr-se?

F O N D O Y

Amanhã de manhã.

R E N O U X

Assim de repente?

F O N D O Y

Parece que a coisa se preparava ha bastante tempo.Mas ninguem sabia. O senhor conhece-o bem;não é nada expansivo sobre a sua vida particular.A noiva é uma senhorita Cazin

R E N O U X

Com effeito,elle deixara-me entender que ia casar-se.

F O N D O Y

Ah?

R E N O U X

Sim.Elle me havia dito:"Preciso decidir-me a fazer um augmento de capital"

(Fondoy restabeleceu a ordem na sala.Suzanna entra pelo corredor. Está vestida sobriamente)

S U Z A N N A

Oh' Sr Renoux.... .Bom dia.....Como estou contente por vel-o'

R E N O U X , contente

Deveras,minha boa Suzanna?

S U Z A N N A

É verdade' É que eu preciso de oito dias de licença.E me constrangia muito ter de pedir ao patrão.Já que está aqui,é o senhor quem m'os vae dar.

R E N O U X

Ah' É então uma sympathia interesseira.

S U Z A N N A

Ainda assim,é sympathia,pois que ao senhor

S U Z A N N A

Sympathia, ainda assim, pois que ao senhor eo q peço sem hesitar.
Quando não temos medo de uma pessoa, é que a estimamos realmente.

R E N O U X , indignado

Ah! A senhora então não tem medo de mim, madame Bouvette?

S U Z A N N A , gentilmente

Não, senhor chefe dos empregados.

R E N O U X

Sim? Pois bem, nego, os seus oito dias'

S U Z A N N A

Oh!

R E N O U X , forte

Perfeitamente. (Pausa. Outro ton) Para que é que os queria?

S U Z A N N A

Para veranear.

R E N O U X , voltando-se para Fondoy

Já é cynismo!

S U Z A N N A

Juro-lhe que é verdade!

R E N O U X

Oh! Eu creio

S U Z A N N A , com ar de importancia

Fui convidada para passar oito dias em Cannes

R E N O U X , olhando-a de soslaio

Ah!

S U Z A N N A

No Hotel Real. Conhece?

R E N O U X , resmungão

Não.

S U Z A N N A

É o mais bello dos hotéis-palace de Cannes. Só tem diarias de
200 francos para cima.

R E N O U X

Ah! Ah!

S U Z A N N A

Partirei amanhã, á noite....pelo trem azul.....a passagem já está

~~RENNOUX~~ comprada. Não me acredita?

R E N O U X triste

Sim, sim.

S U Z A N N A

Olhe, aqui está a passagem.....aqui o bilhete para o carro restaurante e.....o da cabine....(mostrando tres tickets)

R E N O U X

E o retrato do distincto cavalheiro que lhe custeia isso tudo, não tem ahí também? Bem, dona Suzanna, é inutil repetir-lhe que recuso esses oito dias. Dirija-se directamente ao sr Brodier. A senhora lhe explicará como pretende empregar o tempo da sua licença. Elle se gu quizer que lha dê. Por minha parte, eu teria remorsos se a ajudasse á seguir uma má estrada.....

S U Z A N N A

Uma má estrada?

R E N O U X

Uma má estrada de ferro, se preferere' Trem azul'. Eu não ignoro que a senhora, tem tido, para com alguns de nossos empregados, certas bondades.....grandes bondades mesmo....mas a sua expontaneidade lhes conferia uma especie de innocencia.....os seus erros me pareciam tocados de gentileza.....Ao passo que o trem azul, a cabine, o hotel-palace, a diaria de 200 francos.....tudo isso é menos decente.....e lamento que tenha chegado até ahí.....

S U Z A N N A

Oh' Sr Renoux, julga isso de mim?

R E N O U X

Então não é isso?

S U Z A N N A

De certo que não.

R E N O U X

Ah' tanto melhor.

S U Z A N N A

Por que me toma o senhor? (pausa. De olhos baixos) Suppunha que o sr não sabia que com ...esses outros.....

R E N O U X

O primeiro dever de um chefe de empregados, é verificar se elles

os empregados estão apaixonados.....ou se jogam nas corridas....
o que é igualmente perigoso para a casa.....

S U Z A N N A

O senhor está enganado, senhor Renoux, não é um homem que me paga tudo isso.....sou eu mesm. Ganhei essa viagem numa tombola no baile da Pequena Cruzada.

R E N O U X

Ah' A senhora tirou o primeiro premio?

S U Z A N N A

Não. O 1º premio era um automovel Renault. Foi a sta Citroen que o alcançou. O 2º era um vestido de baile de 20.000 francos. O 3º, oito dias em Cannes, com todas as despesas pagas. Ahi está. (ella mostra os bilhetes). A Costa ^{Côte d'Azur} Azul num carro leito, num hotel de luxo, como millionaria' Eu nem fazes idéa'

R E N O U X

Tu bem o dizes.

S U Z A N N A

Oh' Desculpe sr Renoux'

R E N O U X

Não faça caso'.....

S U Z A N N A

Não penso noutra coisa. Já nem durmo mais.

R E N O U X

Ainda bem que a causa é esta.

S U Z A N N A

O senhor então não me nega os meus oito dias, não é verdade?'
Tinha protelado até ao ultimo instante para pedir ao patrão. Contava com o seu casamento para tornal-o mais accessivel, mas tinha medo. Elle tem uma maneira de responder sem olhar a gente, quando se lhe pede alguma coisa'....E quando lha, vê-se logo que está pensando em outra coisa'.....

R E N O U X

Naturalmente. Pensa no curso da libra, no preço do algodão. É um homem de negocios.

S U Z A N N A

S U Z A N N A

E não ha meio de tiral-o dahi.

R E N O U X

Ah' Elle não é desses que teem um divan no escriptorio.

S U Z A N N A , com um suspiro

Não, não é.

R E N O U X

Lamenta-o?

S U Z A N N A

Ohê Snr Renoux.

R E N O U X

Se elle se preocupasse com as suas dactylographas, talvez isso lhe proporcionasse um grande prazer, mas a Casa Brodier, não seria o que é: a primeira casa de tecidos de Paris. (O telephone chama) A telepho nista não está na casa?

F O N D O Y , apparecendo.

Ainda não

(O telephone continua chamando)

R E N O U X

E então? Attenda.

F O N D O Y , consultando o relógio

Falta um quarto para a uma. Os escriptorios só se abrem a uma hora.

(Ao telephone, de mau humor) Allô' Sim. Não

R E N O U X

E a nossa Helena, o que diz de casamento do patrão?

S U Z A N N A

Helena? Não diz nada.

R E N O U X

Já não está mais apaixonada por elle?

F O N D O Y

Cada vez mais. Mas ignora. Não lhe dissemos nada.

R E N O U X

Porque?

F O N D O Y

Receamos que isso lhe cause um grande abalo.

R E N O U X

Ora, deixe-se de tolices'

S U Z A N N A

Tolices?

R E N O U X

De certo. Ella não esperava desposar o patrão, não é? Pois então'

F O N D O Y

Ella gosta delle.

R E N O U X

Como é que ella até agora não soube de nada?

F O N D O Y

Nós mesmo só o soubemos ha quarenta e oito horas quando recebemos a participação. Mas a della eu não entreguei

R E N O U X

Devia ter entregue.

F O N D O Y

"ão tive coragem. Disse commigo: entregarei á tarde"...." depois: "entregarei amanhã...." e afinal aqui está ella commigo.

(tira-a do bolso)

R E N O U X

Vocês estão tomando Helena por uma collegial. Vamos, Fondoy, colloque a participação junto ao telephone e deixe-se de historias. Tenham apenas o cuidado de não ficar aqui quando ella a abrir.... para não comstrangel-a se tiver que enxugar alguma lagrima... E é tudo.....

S U Z A N N A

Ahi vem ella.

F O N D O Y

Entrego a participação?

R E N O U X

É claro' (Toma-lhe a participação. Entra Helena. É uma rapariga moça, muito simples no trajar. Ainda está de chapéu). Bom dia, minha amiga.

H E L E N A

Como? Já de volta de Lyon, sr Reneux?'

R E N O U X

É verdade. Fui chamado de repente porque o patrão..... (Detem-se, olha a participação e esconde-a atraz das costas) Porque o patrão, creio que precisa de mim.

HELENA, inquieta

O senhor Brodier ainda não chegou?

SUZANNA

Não.

HELENA, respira

Ah! Receava estar atrasada. Deixei passar a minha estação.

RENOUX, apontando o livro que ella tem na mão
Porque vinha lendo um romance.

HELENA, sorri

O capitulo era empolgante.

RENOUX

Não se deve ler tanto romance

HELENA, sorrindo

À uma hora da tarde, sr Renoux, o "metrô" cheira a almoço, ao almoço que se acabou de engulir.....o que é a maneira menos agradável vel de rescender, para um almoço.....Com um livro bem escolhido, já o "metrô" rescenderá ao tomilho ou á alfazema, á murta e incenso, á alma das rosas ou á brisa que passa sobre os laranjaes em flôr.....

RENOUX

Hum! á flor de laranjeira.....

HELENA

E isso não me custa nada, pois que tomo os meus livros por emprestimo ao gabinete de leitura'. (Ri. Finge procurar entre os papeis de sua meza) Esqueci-me de collocar esta nota na escrevaninha do sr Brodier.

(Entra no escriptorio do patrão e fecha a porta sobre si)

FONDROY

A nota foi um pretexto. Venha ver o que ella faz. (Elle empurra a porta. Vê-se Helena que tira um bouquet do seio e colloca-o sobre a escrevaninha depois de o ter aspirado. Depois toma uma photographia que está em cima e beija-a. Fondroy fecha a porta de mansinho) Ah! esta.

RENOUX, preoccupado

É verdade. (Brinca machinalmente com a participação. Helena sahe do escriptorio. Elle mette o papel no bolso)

H E L E N A

Era uma nota muito importante. O sr Brodier me censuraria se eu a esuqcesse. (Ella está radiante) Bem. L agora vamos nos botar em ~~tr~~ traje de trabalho. (Sahe pelo corredor.

S U Z A N N A , após uma pausa, indicando o bolso onde Renou metteu a participação)
Ha certas pessoas que se fazem de duras e afinal não são mais fortes que as outras.....

R E N O U X

Absolutamente! Continue a achar necessario que ella saiba quanto antes dessa historia de casamento.... (Tirando a participação), ~~Nã~~ Não porem desta maneira. Este papel impresso.... official.... assim de um golpe..... é brutal.....

F O N D O Y

Não procure desculpar-se, o sr é como nós. Está com pena della.

S U Z A N N A

À mim, não é pena o que ella inspira, é admiração. Uma mulher que ama sem proveito. Ache isso bello.

F O N D O Y

Pensar-se que as suas ferias, ella passou-as rondando as janella delle'

S U Z A N N A

Quando foi da greve, e que os delegados do syndicato vieram, ella se botou contra a porta com uma barra de ferro, prompta á desfechal-a sobre elles, logo que o julgasse em perigo.

R E N O U X

É completamente idiota isso

F O N D O Y

É o amor.

S U Z A N N A

E quando elle esteve doente, que ella queria dar o seu sangue para uma transfusão'.

R E N O U X

Mas era uma simples grippe que elle tinha'

F O N D O Y

Ella vae sempre um pouco longe.

S U Z A N N A

S U Z A N N A

E mil e uma pequeninas coisas, sr Renoux: ella escreve na correspondencia de um jornal de modas com o nome de Léa.

R E N O U X

O que tem isso?

S U Z A N N A

Como se chama o sr Brodier?—Léo. Imita todos os seus tics. Passa a mão pela testa como elle e a sua conhecida phrase: "Não sei se me faço comprehender" ella a repete a todo instante' quando uma mulher chega a esse ponto é porque está chumbada'

F O N D O Y

Ella está me parecendo com uma mulher que julgamos no jury, por signal que foi absolvida, que havia atirado vitriolo no amante....

R E N O U X

Isse não tem nenhuma relação com o caso....

F O N D O Y

Perdão.....

S U Z A N N A

O que é certo, é que ella está loucamente apaixonada pelo patrão, e que ao saber que elle vae casar receberá um rude golpe....

R E N O U X

Seria bom preparal-a com geito.

S U Z A N N A

O que não é nada facil. Ella suppõe que ninguem conhece o seu segredo. Quando se tenta fallar nisso--eu ensaiei uma ou duas vezes--ella se retrae como se a tivessem magoado.....É engraçado, eu, quando um homem me agrada, tenho vontade de dizel-o á toda gente'.....

R E N O U X

Porque é sem duvida menos grave.

S U Z A N N A

Entretanto commigo, essas coisas vão sempre mais longe.

R E N O U X

Por isso mesmo' certo é, que é preciso agir....Pobre pequena'....
(furioso) Ah' Como são insuportaveis as mulheres com o seu abominavel amor'....que idéa se encasquetou a esta, de se apaixonar por um homem que nem por sonhos se lembra disso.....que nem sabe de que côr é ella'.....

S U Z A N N A

Falle o senhor com ella, Snr Renoux

R E N O U X

Eu? Mas eu sou um urso, uma alimaria. Eu nunca soube fallar ás mulheres. Só uma me ouviu e a coisa acabou mal

S U Z A N N A

Ah?

R E N O U X

Casou-se commigo. Á você, é que compete, com as maiores precauções

(Entra Brodier. Bello typo de homem, de cerca de 40 annos, mas frio, rigido, preocupado)

B R O D I E R

Que cheiro de assado!

F O N D O Y

É a mulher do porteiro que fez um picassé.

B R O D I E R

Ah' sim? Pois bem, trate de fazer com que os pratos da guardiã se cheirem onde quizer, menos aqui. Do contrario, lhe pedirei que vá transformar em baiuca um outro escriptorio. Não sei se me faço se comprehender. (Para Renoux) Bom dia, Renoux. Um momento.
(entra no escriptorio)

F O N D O Y

Quando penso que ha quem possa amar um home destes '.....

S U Z A N N A

Ha creaturas que gostam do gelo.....

F O N D O Y a Renoux

O seu truc da guardiã não pegou.

R E N O U X

Não o prohibi de procurar outro!

H E L E N A , voltando sem chapéu

Elle já chegou?

S U Z A N N A

Já.

H E L E N A , radiante

Ah'.....(Subito inquieta) Não reparou na minha ausencia?

R E N O U X

Não.....

H E L E N A

H E L E N A

Ah'

R E N O U X , com intenção

Não.....porque naturalmente,não lhe presta a menor atenção...

H E L E N A , com orgulho

Bem sei' tem preocupações mais serias' Quando se dirige uma casa tão importante'.....

(Senta-se,bota o aparelho ao ouvido)

S U Z A N N A , á meia voz á Renoux

Está vendo?

H E L E N A , ao telephone

Allô,allô,dê-me interurbano....."(pausa) Rouen 4 e 3 .Quanto?

Bem,mas não me faça esperar o dia inteiro,como ontem....é massante.....Não sei se me faço comprehender.....

F O N D O Y , para Renoux

Está ouvindo?

R E N O U X

É verdade.

(Renoux está preocupado.A porta do escriptorio abre-se bruscamente.Brodier aparece tendo na mão o ramallete)

B R O D I E R

Quem botou isto na minha secretaria?.....(Silencio.Os tres olham de soslaio para Helena que,muito atrapalhada enterrou o nariz no phone) Hein? Quem se atreveu a entrar no meu gabinete para pespegar com isto na mesa? (Silencio)

S U Z A N N A

Fui eu,snr Brodier.

B R O D I E R

Deveras?.....E porque,não me dirá?

S U Z A N N A

Porque desejava pedir-lhe oito dias de licença....pensei que essa pequena homenagem o dispuzesse favoravelmente.

B R O D I E R

Senhorita,a unica maneira de agradar-me é trabalhar com zelo e manter-se no seu lugar.Não sei se me faço comprehender.

S U Z A N N A

Oh' sim,senhor.

B R O D I E R

Quanto á licença, não. A senhora já me pediu 15 dias, faz seis meses apenas.

S U Z A N N A

Não fui eu, sr Brodier, foi a dactylographa que eu substitui. Estou aqui ha cinco mezes apenas somente.

B R O D I E R

Bem. Entenda-se então com o sr Renoux. Devia saber, aliás, que é ele quem se incumbe do pessoal e não eu. Seja como fôr, dispenso-a dessas atenções..... (mostra a ramalhete) É completamente inútil....e isto me dá dôr de cabeça.

(Joga o ramalhete na cesta e sahe)

S U Z A N N A

Em todo caso, obrigada

H. E. L. E. N. A commovida

Suzanna.....não foi você que trouxe esse ramalhete.....

S U Z A N N A

Não.

H. E. L. E. N. A

Então, porque disse que foi?

S U Z A N N A , com alegria voluntaria, sem
olhal-a)

Quiz ser esperta... Isso poderia tornal-o mais camarada para a minha licença.

H. E. L. E. N. A , alliviada

AH! Foi por issode verdade?

S U Z A N N A

A gente precisa se defender na vida. Systema D.

H. E. L. E. N. A , com um sorriso triste

Oh! Não lhe censuro nada....ao contrario....fez muito bem, Suzan

R. E. N. O. U. X , com intenção á Suzanna

Somente, se não foi a senhora, eu me pergunto quem teria sido

F. O. N. D. O. Y

Foi talvez a guardiã. Do mesmo modo que o assado.

R. E. N. O. U. X

Cale-se, homem! (Para Suzanna) Deve ter sido alguma pequena da confecção ou da loja (para Fendoy com fingida colera) que se esgueirou até aqui enquanto você dormia! Você nunca está no seu lugar

F O N D O Y

Oh' Isto é de mais'

S U Z A N N A ,baixo à Fondoy

Calle a bocca'

R E N O U X ,apanhando o bouquet

É um bouquet de amorosa.....Uma dessas pobres ingenuas em quem se metteu na cabeça a mania do patrão.....(nitidamente á Helena)
 Não acha?

H E L E N A sorrindo

Provavelmente

R E N O U X

Sim, porque é preciso ser ingenua ~~para~~não conhecer nada da vida.....não enxergar um palmo adiante do nariz....para se apaixonar por um homem destes.....É alinhado, não ha duvida, é um homem bonito, mas.....

F O N D O Y

Não pensa em galanteio.

S U Z A N N A

Chega a ser mesmo grosseiro. Viram' Nem percebeu ainda que mudou de dactylographa ha seis mezes. E dita-me a correspondencia duas vezes por dia'

R E N O U X

Quanto a isto'.....Estou convencido/^{que} não as distingue uma das outras, dentre as quinhentas mulheres que elle tem nas suas lojas e escriptorios.

S U Z A N N A

Para elle, somos simples objectos .Eu, a sua machina de escrever (para Helena) Você, o seu telephone. Hein, Helena? Aposto que elle nunca se apercebeu da sua existencia?

H E L E N A ,um pouco melancolica

Nunca

R E N O U X

Todos os industriaes serios, são assim. Para elles as mulheres só existem depois das seis horas da tarde.....Então....pobre tolinha que vive a sonhar com elle.....lastimo-a....(vivamente) Não, que não ache isso gentil.....ao contrario, é commovente...é como a idéa desse

bouquet.....(Concerta gentilmente e desageitadamente as flores)
 Mas tudo isso é idiota....Gostar do patrão....gostar do patrão....
 isto é coisa sem ton,nem son,como um verso sem rima'

H E L E N A ,voltando-se para elle,com doçura
 Onde não ha rima,^{Renoux} sr Brodier,é que muitas vezes está a verdadeira
 poesia.

R E N O U X

Sim,sim,mas é por isso que a gente se expõe a....a

S U U Z A N N A

A decepções

R E N O U X

A aborrecimentos.....

H E L E N A suavemente

Que importa?(O telephone chama) Allô.Sim.Á proposito do lunch?...
que lunch?.....Não,senhora,é engano...(Os tres se entreolham
 inquietos) Aqui é uma loja de tecidos".....
 (Ella desliga)

R E N O U X

Voltando ao que dizia,acho que é sempre um erro entregar-se a gente
 te a uma afeição por alguemque é de uma outra esphera....
 (Elle escolhe as palavras,olha Suzanna e Fondoy que o aprovam com
 pequenos gestos) cuja vida segue outro curso....se organiza á nos
 sa revelia...forçosamente...mais cedo ou mais tarde.

F O N D O Y

Ella não comprehende.

S U Z A N N A

O facto é que sempre nos desilludimos quando amamos um homem su-
 perior a nós .

H E L E N A ,com tranquillia autoridade

Deve-se amar sempre acima de si.Só se ama completamente,quando se
 admira o objecto amado.Amar algo de superior,é elevar-se.Um amor
 só é grande quando votado á alguem inaccessible.Precisa ser muito
 forte para elevar-se muito alto...Creia,Suzanna, deve-se olhar ~~se~~
 sempre para cima quando se tem a alma um pouco grande.Só se reza
 bem elevando os olhos.A noite não seria tão bella se os vermes da
 terra,não amassem as estrellas.

R E N O U X , coçando a cabeça

Hum' É'.....

(Telephone)

H E L E N A

Allô' Sim'....Ainda o lunch? Já lhe disse que era engano, minha senhora....." (voltando-se para Renoux) Não lastime tanto esse ramallete, sr. Renoux. Sem duvida tem uma certa magua por ter sido lançado á cesta.....mas antes....por um segundo.....estive no lugar onde queria estar....nesse lugar, ficou um pouco do seu perfume....que talvez agora aquelle para quem foi comprado ϕ respire sem querer... sem se aperceber.....

R E N O U X ? jogando o ramallete, furioso

Ah' Sim? Elle espera' Elle espera' Pois é justamente isso que é idiota, porque elle não tem nada a esperar.

S U Z A N N A

Ao contrario'....

H E L E N A , com um sorriso triste

Oh' Esperar? Com certeza, não espera nada....Esse ramallete, deve ser honesto, sr Renoux, não deve sonhar em ser respirado....(profundamente) Basta-lhe dar o seu perfume.

F O N D O Y , á parte, á Suzanna

Falla como um advogado

H E L E N A mais alegre

Se bem que, quem sabe ? sempre se é menos avisado do que se supõe "Bella Philis, á força, de esperar, por fim se desespera..."

R E N O U X

Será possível?

H E L E N A

É a passagem capital de Oronte' E tambem: "Só a leve esperança, em toda a vida, disfarça a pena de viver, mais nada"

R E N O U X para os dois outros

O caso é mais grave do que eu julgava .(a Helena) Tudo isso é muito bonito, mas trata-se do sr Brodier, negociante em tecidos, homem serio, positivo, que pensa no futuro, na sua situação, em...em augmento de capital

H E L E N A , ligeiramente, toda entregue á seu sonho

Sim, sim.....

R E N O U X enchendo a voz

R E N O U X , enchendo a voz

Enfim, para fallar com clareza, se eu fosse mulher e estivesse apaixonada pelo sr Brodier... procuraria encarar as coisas como ellas são.....

S U Z A N N A

E eu estaria inquieta

H E L E N A

"Amar , é estar inquieto" disse Santo Agostinho

F O N D O Y , á parte

Ella não comprehende nada'

R E N O U X

É, mas amar este homem... neste momento... é loucura'....

H E L E N A

Todos os grandes sonhos são loucos. Atravessar o Atlantico sobre duas azas, tambem é loucura. Debruçar-se sobre o leito dos contagiosos, é loucura. Ambicionar a Gloria, loucura'.....

R E N O U X

É certo que atravessar o Atlantico ainda é mais perigoso. Disto a gente pode morrer

H E L E N A , com doçura

Pode-se tambem morrer de amor.

T O D O S , assustados

Hein?

H E L E N A

Aliás, deve ser bom'

R E N O U X

Oh'

(Todos olham para ella desnorteados. O telephone chama)

H E L E N A , ao telephone

Allô'..... Sim, senhor".... (sua physionomia se illumina) "Mas, se o senhor quer, eu posso ir... .Immediatamente, Sim senhor"

(desliga e levanta-se contente). Suzanna queira ter a bondade de cuidar do telephone. O sr Brodier me incumbiu de uma diligencia para elle. (abre a bolsa para tirar a esponja de pó e deixa cahir alguma coisa) Oh' Deixei cahir o meu revolver.

R E N O U X , lentamente, aterrado

A senhora anda com um revolver?

H E L E N A

Acabo de compral-o. É para um presente de anniversario (sahe)

S U Z A N N A

E então?

R E N O U X

Realmente.

F O N D O Y

Ah! Ella está cahidinha!"

S U Z A N N A

Comprehende agora porque não ousamos annunciar-lhe o casamento

R E N O U X

Sim. E só vejo uma solução. Prevenir o marido

S U Z A N N A

É delicado.

X E M M X F O N D O Y

Em todo caso, elle é o maior interessado

R E N O U X

E não desconfia de nada?

S U Z A N N A

Oh! Por certo que não!

R E N O U X

Peça-lhe que venha me fallar.

S U Z A N N A , ao telephone

Allô! ~~Agencia Morris~~ Combate 70-71

R E N O U X , resmungão

Sim, senhor, bella estopada, que ainda vou arranjar'.....

S U Z A N N A , ao telephone

Allô! Agencia Morris? O sr Duval está?... Não demora?... Então faça o favor de pedir-lhe que venha com urgencia fallar com o sr Renoux na Casa Brodier, á Praça das Victorias. Obrigada.

F O N D O Y , com importancia

Snr Renoux, essa mulher tem cara de afogar-se no Seina !

S U Z A N N A

Por causa de um homem? Ora....

R E N O U X , para Fondoy

R E N O U X , para Fondoy

Ora, não seja idiota

F O N D O Y

Eu sei muito bem o que digo. Já fui jurado uma vez ha dez annos...

R E N O U X

Já sabemos. Ha dez annos que você nos conta isso, todo Santo dia'..

S U Z A N N A

E desde então você enxerga tragedias por todo lado

F O N D O Y

Mas é que as ha sempre (abrindo um jornal) Olhem aqui: duas colunas

R E N O U X

Ora, deixe-nos em paz (pausa) Este diabo se o deixassemos fallar acabaria por nos impressionar')nova pausa) Tanto mais que nada se pode fazer. Dahi talvez não. Quem sabe se não haverá um geito? O essencial é que ella ignore o casamento..... ..

S U Z A N N A

E como elle se casa amanhã....

F O N D O Y

E que todo o pessoal está convidado para o lunch.....

R E N O U X furioso

É. Não se pode mesmo fazer nada'.....

(O telephone chama)

S U Z A N N A ao telephone

Allô'.. Sim, sim. É aqui mesmo; para o lunch do casamento do sr Brodier..." (Ella olha para os outros) pois sim, eu me incumbirei disso...." (desliga) Se ella estivesse aqui estaria tudo perdido.

F O N D O Y

E de que maneira' Uma punhalada em pleno coração'

R E N O U X

Agora lá vem elle com punhaes'..... Pela ultima vez, Fondoy, deixe-nos em paz'.... Não sei se me faço comprehender'

S U Z A N N A

Ah' O senhor tambem pegou?.....

R E N O U X

Não me fallem mais nessa historia... Já que não se pode dar re-

medio, o melhor é não fallar mais no assumpto'....(pausa.olha o relógio) É esta agora' Será que o patrão me fez voltar de Lyon para mofar aqui á sua espera?....(passeia furioso)

(A campainha chama.Fondoy vae abrir a porta do escriptorio)

B R O D I E R , de sua mesa

Sr Renoux.....

F O N D O Y ,repetindo

Sr Renoux

R E N O U X (olhando Brodier que está na sua mesa)

E dizer-se que esse homem não desconfia de nada

(entra no escriptorio de Brodier.Fondoy fecha a porta)

F O N D O Y ,lendo os jornaes

"Ella resistia,elle assassinou-a.....Uma tresloucada atira sob as rodas de um trem.....Tragico desenlace de um romance de amor"

S U Z A N N A

Oh' Fondoy,por favor'.....

F O N D O Y

E hoje o noticiario é dos menos movimentados.

(Tempo)

R E N O U X ,sahindo do escriptorio de Brodier

Um desastre'.....

S U Z A N N A

Que ha?

R E N O U X ,consternado

Imagine, que o patrão, em regosijo pelo seu casamento dá um mez de ordenado a todos os empregados..

S U Z A N N A

E o sr chama a isso um desastre?

R E N O U X

Claro' Pois se pagarem dois mezes a Helena será preciso dizer-lhe o motivo da liberalidade

F O N D O Y

Ora,afinal não se pode estar pensando sempre nessa rapariga'.

R E N O U X

Hóem,voce tem razão.Afinal nós não temos culpa se ella perdeu a cabeça.....Bem,vou para o meu gabinete (falsa sahida.Noutro ton)

Se acontecer alguma coisa,vocês me chamem logo....(sahe)

F O N D O Y

F O N D O Y

O mez em dobro, einh' não é nada mau'... O patrão deve fazer um optimo negocio com esse casamento porque em materia de bonificações elle é mais do que seguro....

S U Z A N N A

É verdade.

(Ella fica absorvida na leitura do seu guiá. Renoux volta de mensinho. Contempla-a a ler o guia, sacode a cabeça dubitativamente. Pega uma cadeira e vae sentar-se junto della. Suzanna observa-o com espanto.)

R E N O U X

Imagine que ella tenha ganho numa loteria, oito dias de villegiaturaem Cannes....

S U Z A N N A

Como?

R E N O U X

Simple hypothese..... Todas as despesas pagas, num Palace de 200 francos de diariá, carro restaurante, carro leito, trem azul..... imagine e veja o que aconteceria.....

S U Z A N N A

Ella iria.....

R E N O U X

E amanhã se fosse amanhã, Exindo, o que aconteceria? Imagine sempre.....

S U Z A N N A ,compreendendo

Ah' Não assistiria o casamento.....

R E N O U X ,approvando com a cabeça num ros

nido) Hon.....

S U Z A N N A

E quando voltasse.. tudo já será historia antiga. Alem disso ella voltaria toda satisfeita.....

R E N O U X ,mesmo jogo

Hon.....

S U Z A N N A

Sim, mas..... (Renoux alha-a. Ella estaca.)

R E N O U X ,com doçura

R E N O U X , com doçura

Continue a imaginar, minha amiga.....

S U Z A N N A , que compreendeu, indignada

Como? O sr queria que eu lhe desse o meu bilhete?

R E N O U X

Eu não quero nada. Nada me autorisa a pedir-lhe esse sacrificio. Foi uma idéa que me veio. Achei de meu dever expô-la. Apenas a si compete examinal-a.

S U Z A N N A

Como? Eu não penso noutra coisa, aprendi o meu Boedeker de cór , e vou agora renunciar a este prazer só porque o patrão cahiu no gôto da telephonista. Não, Ella é muito boassimha, não ha dúvida, mas cada um trata de si' E afinal nós é que estamos fazendo do caso uma tragedia. Ella talvez se console muito facilmente (seu ton decresce) E alem disso, mesmo que eu quizesse, não seria facil-comprei um vestido para a ^{Côte d'Azur} Costa Azul, um vestido branco que é uma maravilha. Não o posso usar aqui para bater na machina. (cada vez com menos segurança É verdade que poderia devê-lo, mas se é preciso ainda por cima devolver um vestido'..... (bruscamente) Ora , adeus, tome os meus bilhetes e resolva como quizer'.....

R E M E M X F O N D O Y

Ahi está uma boa acção, Dona Suzanna.

R E M E M X R E N O U X

A carne é fraça, mas o coração é grande.....

S U Z A N N A com lagrimas na voz

Ah' Não' leve-os, mas não me falle mais nelles'.... (pausa) O sr está com o ticket do carro restaurante?..... (enxugando os olhos) paciencia' se eu incomodasse tanta gente assim cada vez que um homem me agrada'.....

F O N D O Y , vendo abrir-se a porta do escritorio

Atenção' Ahi vem o patrão

B R O D I E R , vindo do escritorio e se dispondo a sair

Vou descer ás lojas. Se..... A telephonista não está?

R E N O U X

O sr incumbiu-a de uma diligencia fóra. Mas ella não demora

B R O D I E R

B R O D I E R

Bem. Quando ella chegar, diga-lhe que se minha noiva, Elle Cazin
Telephoner
 antes de eu voltar, para dizer-lhe que já dei as providencias
 e que o véu e a grinalda lhe serão entregues amanhã antes das
 dez horas.

(Os tres se entreolham consternados.)

~~À SUZANNA~~ (À Suzanna) Tomou nota?....

S U Z A N N A

Sim senhor.....

B R O D I E R .repetindo

O véu e a grinalda...(sabe)

R E N O U X

Se depois disto ella não comprehender que elle se casa, é que
 não quer mesmo entender'.....

F O N D O Y

E assim, se está tudo resolvido.

S U Z A N N A , com vivacidade

Então, ella não precisa mais de ir a Cannes?

(estende a mão para retomar os bilhetes)

R E N O U X

A noiva pode telephonar antes della voltar....

S U Z A N N A , desolada

Esperemos então

F O N D O Y

E se não se quizer que a noiva telephone, é muito simples

R E N O U X

Como?

F O N D O Y

É só desarranjar o aparelho...

R E N O U X

Oh' (reflecte) É exacto' (reflectindo de novo) E você saberia
 fazel-o?.....

F O N D O Y

Perfeitamente.

R E N O U X , com decisão

Então, mãos á obra...

F O N D O Y ,vae fazel-o e estaca

Mas.....não será uma falta?

R E N O U X

Eu me responsabiliso.Desarranje ligeiramente,einh?----(Fondoy sahe)
Assim nos veremos livres della.---(Ouve-se Helena que chega trau-
teando) Já era tempo....)Helena entra) Helena,escute.....

H E L E N A

Um momento...deixe-me avisar o sr Brodier(ao telephone) "Allô'...
Allô'.....Allô'.....

S U Z A N N A ,secca

Não perca o seu tempo.Elle não está no escriptorio

R E N O U X

E o telephone está ~~desarranjado~~ desarranjado

H E L E N A

Ah'.....Era justamente o que eu queria lhe dizer e pedir-lhe
para passar já pelo posto para prevenir

S U Z A N N A

H E L E N A ,aborrecida

Fondoy não poderia ir?

R E N O U X

Não.Justamente preciso delle para outra coisa

H E L E N A

Bem,Então vou já.Se o sr Brodier me chamar.....

S U Z A N N A , sempre emburrada

Não se incomode que elle não chamará.Uma vez que o telephone não
funciona para que ha de elle precisar da telephonista?

H E L E N A

Aliás ,eu não demoro (sahe)

R E N O U X

Agora Fondoy,pode concertar

F O N D O Y

Está bem, (sahe)

S U Z A N N A

Quando me lembro que amanhã ella estará no trem azul no meu lugar'

R E N O U X

Seja boa até ao fim....Não a queira mal por isso.

S U Z A N N A

Eu não sou nenhuma santa'

F O N D O Y , voltando atarantado

»EROMOUS... não posso concertar....

R E N O U X

Porquê?

F O N D O Y

Procurei cortar um fio só, mas a thesoura era muito comprida e cortou varios.....agora está uma barafunda

R E N O U X

Oh!

B R O D I E R , entra e vae direito á sua porta, antes de entrar no escriptorio, volta

-se

Minha noiva telephonou?....

S U Z A N N A , atirando um olhar ao telephone

Não creio,.....quero dizer: não senhor

B R O D I E R

Outra coisa. O sr Birollet, deve telephonar-me .Liguemn-o immediatamente commigo. Se eu não estiver no escriptorio, basta responder de minha parte que "sim". Apenas isto. Não sei se me faço comprehender. (a um ar de riso de Suzanna) Não ria senhorita, este "Sim" tem grande importancia. (A Renoux) Birollet tem a dar uma resposta immediata. Este telephonema representa para mim 300 mil francos....(entra no secriptorio)

R E N O U X

Trezentos mil francos' E nós cortamos o telephone

B R O D I E R , abrindo a porta do escriptorio

Faça o favor, senhorita, tenho uma carta a dictar-lhe.-----

(Suzanna entra no escriptorio)

R E N O U X , arrazado

300.000 francos' Sim senhor, você tem cada thesourada'

F O N D O Y com vivacidade

Ah' O senhor assumiu a responsabilidade'

(Entra Duval. Tem barba branca, cabellos brancos, roseta da Legião de Honra)

D U V A L

Dá licença? O sr Renoux?

R E N O U X

De que se trata cavalheiro?

Pediram-me que viesse. Creio que se trata de qualquer coisa referente á minha mulher. Sou Anselmo Duval, marido da telephonista.

R E N O U X

Ah' (para Fondoy) Não o imaginava assim, tão velho

F O N D O Y

Isto explica muita coisa.

R E N O U X

Sou o proprio Renoux, meu caro senhor. Com effeito, tomei a liberdade de incommodal-o....tenho muito prazer em conhecê-lo. (num ton commovido) Creia que me infunde a mais viva sympathia.....

(aperta-lhe a mão vigorosamente).

F O N D O Y , no mesmo ton lugubre

A mim tambem, meu pobre senhor. (mesmo aperto de mão)

D U V ' A L , surpreso e inquieto

Aconteceu alguma coisa a Helena?

R E N O U X

Não, não.....

F O N D O Y , grave

Ainda não.

K K K K X D U V A L

Ah' É que pareceu-me que fallavam num ton de pezames

R E N O U X , abanando a cabeça tristemente

Helena vae bem, meu caro senhor, vae muito bem

F O N D O Y , no mesmo ton

Ella está cheia de ardor.

D U V A L

Ah' Respiro'

R E N O U X

Não respire, não'

D U V A L , contendo a respiração

Ha alguma coisa de grave?

R E N O U X

Por mais delicado que seja o assumpto, vou dizer-lhe tudo meu caro senhor. Ainda bem que o senhor não se parece nada co o retrato que eu me havia feito do marido de Helena. Estou mais tranquillo agora

pois o senhor não parece ser excessivamente exigente....e creio
mesmo que/naturalmente indulgente.....

D U V A L

O sr me inquieta

R E N O U X

Em summa, meu caro senhor: sua mulher está apaixonada.....

D U V A L , incolor

Ah'

(a porta do escriptorio se abre. Entra Suzanna)

R E N O U X à Helena

Estamos pondo, o marido de Helena, ao par do que se passa.

K K K K K S U Z A N N A

Onde está elle? (ella olha para todos os lados)

F O N D O Y , indicando-o

Eil-o

D U V A L

Bom dia, minha senhora

S U Z A N N A

Este não é o marido de Helena

D U V A L

Sou si minha senhora

S U Z A N N A

Eu conheço muito bem o marido de Helena. Almocei/ com elle e Helena
É um moço de cara raspada uma ocasião

D U V A L , passando a mão pela barba

Oh' Perdão. Eu estava prompto para um trabalho: uma diligencia .E
nem me occorreu tirar a barba (tirando-a) Aqui está o moço de
cararaspada (Tira a roseta) A roseta tambem é falsa .Eu a havia
collocado para passar despercebido. (a Renoux) Estou ao seu dispor,
cavalheiro

R E N O U X

Agora, a coisa torna-se muito mais difficil.

D U V A L

O senhor disse que minha mulher estava apaixonada

R E N O U X atrapalhado

É....quer dizer....não é bem.....

D U V A L

DUVAL

Não?

RENOUX

Sim, senhor.....

DUVAL

Ah' Como estou contente'

FONDOY

Oh'

DUVAL

Ainda ha dias , seguindo uma pequena na Avenida Villiers eu dizia à ^{min} mesmo: ora que massada, parece que minha mulher não ama ninguem neste momento" E hontem enquanto uma linda morena me levava para os lados de Passy.....

RENOUX, com aborrecimento

Evidentemente. Se de sua parte o sr vive seguindo as mulheres na rua

DUVAL

É o mue ganha pão

RENOUX

Que especie de individuo é este?

DUVAL

É a minha profissão. Se o sr é casado e tem desconfianças sobre o procedimento de sua esposa, ^{estou} ~~está~~ inteiramente às suas ordens. Faço-lhe um preço razoavel. Aqui está o cartão da casa: informações intimas e confidenciaes, inqueritos sobre roubos, cartas anonymas, proteção contra chantagens, vigilância protectora por occasião de casamento e em todas as circunstancias. Eu especialisei-me nas mulheres adúlteras. Dedico-lhes o dia inteiro.

RENOUX

~~Perdão, não havia compreendido bem~~ Perdão, não havia compreendido bem

DUVAL, dando um cartão à Fondoy

É casado? Tome meu amigo

FONDOY

Não tenho necessidade.

DUVAL

A gente não sabe nunca.

FONDOY

F O N D O Y

Sabe-se sim. Olhe quanto a mim, já sei o que sou

D U V A L

Em todo caso, guarde. Quem sabe? Talvez o sr se case de novo.....e voltando-se serio para Renoux Então é serio mesmo, Helena está apaixonada?.....

R E N O U X

Isso o alegra?

D U V A L

'aspice' Isso me tranquillisa' Helena é uma mulher totalmente honesta, não ha duvida.....mas tudo pode acontecer'.....Ao passo que estando apaixonada, fico tranquillo.....é uma occupação. O objecto de sua paixão, é sempre um home celebre.....o que não tem nenhuma importancia.....Perigoso para o marido é o homem obscuro.....esse sim.....

S U Z A N N A

Ah?

D U V A L

Sou pago pela minha agencia para sabel-o..Nunca somos enganados por um Paul Bourget, um Henri Robert....mas sim por um Pedro, Sancho ou Martin qualquer... .Oh' Helena já tem estado apaixonada ~~XXXXXXXXXX~~
SUZANNA+-----Pelo snhor?
~~XXXX~~

S U Z A N N A D U V A L

Eu ~~XXXX~~ á parte. Já tem havido uns quantos....houve Carpentier, houve Rodolpho Valentino, houve Lindbergh... Temos os retratos de todos elles lá em casa com as respectivas assignaturas.....sim porque que ella vae ás estações de estrada de ferro, aos campos de aviação aos hoteis, a toda parte enfem para obter que elles assignem os seus nomes em um cartão postal ou num retrato....e isso não se ~~passa~~ passa assim muito facilmente... .Le uma feita por causa de Lindbergh ella teve o rosto ~~todo~~ ~~arranhado~~, de outra com o principe de Galles, o pulso aberto.....~~sim~~, porque houve tambem o principe de Galles.....Quanto a mim, que querem? espano o pó das photographias e trato das suas arranhaduras....pausa---Quem é o actual?

R E N O U X

O sr Brodier

D U V A L

D U V A L carrancudo

Ah' Mas este é um homem obscuro'.

S U Z A N N A

Elle não acharia graça nenhuma se o escutasse

R E N O U X

Um patrão é sempre um grande homem para a sua telephonista.

D U V A L

Ah' mas perdão' Com Lindbreggh, havia o Atlantico de permeio, com o o principe de Galles, um reinado.....enquanto que aqui ha apenas a uma porta Os outros, quasi não tinham existenezia real..... eram imagens, uma idéa, um uniforme.....Este, não, este existe, em carne e osso.' Um homem de verdade, é muito perigoso'....que tal é elle?

S U Z A N N A

Um bello typo de homem

R E N O U X

De quarenta annos

D U V A L

É uma bella idade. É este o seu gabinete?

F O N D O Y

É.

D U V A L

Com licença...(e vae olhar pelo buraco da fechadura)

R E N O U X , chocado

Oh'

D U V A L

É preciso conhcer-se o adversario (elle espia e levantando-se)
Só lhe pude ver as costas' (Serio à Renoux) Para que o senhor
tenha achado bom me prevenir, é necessario que o caso seja grave

R E N O U X

Muito grave

D U V A L

O senhor se aperdebeu da sua paixão

S U Z A N N A

Entra pelos olhos á dentro'

D U V A L

Está então muito chumbada?

FONDROY

Até a medulla

DUVAL

Diabo'....Depois de reflectir--- Aliás ,vou fazel-a dizer exactamente o que sente por esse homem e em que pé estão as coisas

RENOUX

Pretende interrogal-a?

DUVAL

Vou escrever-lhe. Quando quere conhecer os seus sentimentos secretos, escrevo-lhe.

FONDROY

E ella responde?

DUVAL

Immediatamente

SUZANNA

Ella lhe responde com brincadeiras.

DUVAL

Engano seu. Sou a sua melhor amiga

RENOUX

O seu melhor amigo, quer o sr dizer

DUVAL

Não. "Sua". Feminino, meu caro senhor. Vou contar-lhe; como gosto de fazer uma somneca depois das refeições, suppliquei-lhe que comprasse um divan para a sala de jantar. As minhas supplicas, duraram dois mezes, enada.... Um bello dia entro em casa e encontro o tão ambicionado divan. Isto me pareceu bizarro. Procurei ~~taxta~~ comprehendê-lo e descobri: minha mulher era assignante de um jornal de modas

RENOUX

E o que tem isso?

DUVAL

O senhor não sabe que em todos os jornaes de modas ha uma secção de correspondencia em que essas senhoras assignantes conversam entre si de philosophia, de cosinha, de penas do coração e de pellos superfluos? Pois bem, Helena escrevia ahi....

HE SUZANNA

S U Z A N N A

Assignando-se Léa

D U V A L

Isso mesmo. E como debaixo de sua apparencia decidida ella é muito ~~impressionavel~~ influenciavel, eu me apercebi que devia o meu divan à "Longe do Baile" e côr dos meus pyjamas a "Philodopa de doze annos" e a prohibição de fumar cachimbo a "Mais perto de ti meu ~~Deus~~ Deus".....Então não hesitei mais.....; tomei uma assignatura. Assigno-me Zénana. Ah! É muito pratico. Em casa não posso impor-lhe qualquer preferencia, não consigo satisfazer qualquer desejo....zás.. Zénana ~~sugere~~ Léa ~~é~~ ~~seu~~ ~~mais~~ ~~intimos~~ ~~pensamentos~~ e Zénana sugere à Léa e prompto. Ellas são muito intimas. Léa desvende os seus mais intimos pensamentos e Zénana. Por isso é que eu lhes dizia que ~~era~~ sou a sua melhor amiga

R E M O U X

Realmente.....

D U V A L

De modo que se ella tivesse um amante, seria eu o primeiro a sabello. Olhem, no proximo numero, far-lhe-ei a pergunta: "Peço ás amaveis correspondentes estudiosas dos problemas sentimentaes e especialmente a Léa, sempre tão fina, sua opinião sobre este ponto: "Poderá uma mulher, tornar-se amante do seu proprio patrão? Gracioso cumprimento a todas" E ficaremos ao per.

R E M O U X

É inutil.

D U V A L

Porque? Já é facto consumado?

R E M O U X

Não. É que isso não se dará. Desgraçadamente!

D U V A L

O senhor tem o advertido facto!

R E M O U X

Conheço sua esposa, meu caro senhor....é sem ter necessidade de assignar um jornal de modas posso affiançar-lhe que se ella é capaz de se apaixonar por outro, entretanto nunca o enganará.

D U V A L

D U V A L

Isso ainda é o principal.

R E N O U X

Pois olhe, se eu estivesse em seu lugar, preferia perder a fidelidade de minha mulher do que perdê-la de todo.

D U V A L

Não compreendo.

R E N O U X

Meu caro senhor, eu não o teria incomodado só para dizer-lhe que sua mulher o enganava.

D U V A L

De que estou então ameaçado?

R E N O U X

De ficar viuvo.

D U V A L

Oh!

R E N O U X

Perdõe-me se lhe falto assim brutalmente, mas é que o senhor me parece encarar as coisas um pouco ligeiramente..... Helena está louca pelo sr Brodier!

S U Z A N N A

E elle casa-se amanhã!

F O N D O Y

E ella ignora-o!

R E N O U X

E nós não sabemos como ella receberá a noticia.

S U Z A N N A

Ella falla em morrer.... e anda com um revolver.

R E N O U X

E como se nutre de romances e nos romances a gente se suicida com extrema facilidade, não podemos deixar de ter grandes apprehensões que julgamos de nosso dever repar-tir com o senhor.

D U V A L , acabrunhado

Os senhores são muito graves!

R E N O U X

Agora que está avisado, tome as suas precauções. Ttrate de vigial-

D U V A L

Para mim, é muito difficil vigial-a

S U Z A N N A

Como, se o senhor é policial ?

D U V A L

Justamente, por isso. Minha missão é vigiar os outros e não se pode estar em toda parte ao mesmo tempo----(depois de reflectir) A situação é muito grave, Ella vae soffer muito. Está apaixonada e elle casa-se.....Pobresinha....já é ter azar.....A situação é muito mais grave do que quando ella perdeu Rodolpho Valentino

S U Z A N N A

Porque?

D U V A L

Um casamento, é menos supportavel que a morte,..E já soffremos muito naquella occasião...Eu a consolava, como podia, discretamente... porque não podia demonstrar que comprehendia.....Durante seis mezes ella recusou ir ao cinema.....Ah' passei uma phase bem aborrecida

R E N O U X

Devéras?

D U V A L

Sim. Adoro o cinema. (Reflexão) Mas hoje, hoje, trata-se de um homem de verdade, um homem em carne e osso....que se casa com outra.... Os senhores teem razão....ella é bem capaz de uma loucura..... Creio que prefereria ser enganado'.....

R E N O U X

Infelizmente não lhe dáão a faculdade de de escolher

D U V A L

Não é que eu faça questão.....note bem.....Verdadeiramente o sr tem a impressão que.....Eu já nem sei o que digo....as minhas idéas estão todas embaralhadas.....

R E N O U X

O momento não é para isso, meu caro senhor. Ouça-me com calma: nós parece que encontramos uma maneira de mitigar-lhe o golpe. (Duvall mostra-se interessado) É seguinte: Madame Bouvette ganhou um premio que consiste numa estadia de uma semana em Cannes, com

todas as despesas pagas.

D U V A L

Que sorte! A sra teve ter ficada muito contente!

S U Z A N N A num suspiro

E.

D U V A L

Eu, até hoje só ganhei um isqueiro que não funcionava.....

R E N O U X , continuando

Lembramo-nos que se Helena fosse a Cannes, evitar-lhe-íamos o soffri-
mento de assistir ^{ao} ao casamento do homem que ama.....

D U V A L

Optimo'.

R E N O U X

Então, muito gentilmente, com uma grande espontaneidade, Madame Bouvet
te offereceu o seu premio.....

S U Z A N N A

Sim.....

D U V A L

Oh'estou muito sensibilizado.....um tal sacrificio...me com-
move....Permitta que a beije.....)beija-a)

H E L E N A , entrando

Ora viva, meu amigo .(a Renoux) Tomei um taxi, fui à estação e trouxe
comaigo um operario...

R E N O U X

Oh' Não havia necessidade de tanto trabalho.....

H E L E N A

O sr Brodier não ppdia ficar sem telephone...(ao marido) Mas afinal
o que fazes aqui alem de beijar Suzanna?

D U V A L vivamente

Estás com ciumes?

H E L E N A

h' não!

D U V A L , aos outros tristemente

Ella não tem ciumes. Eu beijava Suzanna para agradecer-lhe. Ella te
offerece oito dias em Cannes.....

H E L E N A

Como?

HELENA

Como?

SUZANNA

O meu premio...você sabe....o trem azul,o palacaSobrevem-me um contratempo...(engulindo a saliva) .Não poderei aproveitá-lo... Assim,vá você em meu lugar...

HELENA ,vivamente contente

Oh' É facto' (Seria) Obrigada Suzanna.Você é muito amavel,mas dê o seu premio a outra

SUZANNA

Oh' Porque?

FONDROY

Não a tenta,ir ver o Mediterraneo?

RENOUX

Dormir numa cabine do trem de luxo

SUZANNA

Hombrear com millionarios.....?

(Helena sorri tentada)

FONDROY

Tudo isso não lhe diz nada? *

HELENA

Sim,coisa bréca'

DUVAL

Pois bem,vae'

HELENA

É muito caro

DUVAL

É de graça

HELENA

Achas,nã é? Mas para viajar no trem azul é preciso um costume de viagem.....num aposento dos Palaces não se pode levar uma velha malaleta enegrecida.....É divertido,não ha duvida,bancar a millionaria,mas quando se tem ar de millionaria.~e eu me apresentasse no Royal com o meu costume cinzento,o porteiro me faria subir pela escada de serviço'.....Não é possível,meu amigo,isso custaria muito caro.
(todos baixam a cabeça)

SUZANNA ,estendendo os bilhetes

Então você não os quer?

HELENA

Não posso.Obrigada.

S U Z A N N A , depois de uma pausa

Se é só por cause do vestido.....eu tinha encommendado um costume branco que talvez lhe servisse.....

D U V A L

Serve com certeza.Suzanna tem razão.A gente pôde emprestar muita coisa.Por oito áisa,pediremos os brilhantesde tua mãe.

H E L E N A

Ella não se separa delles.

D U V A L

tenho melhor ainda.Terás um collar de perolas deste tamanho....E os dedos cheios de brilhantes.. ...Tudo falso,é claro,mas num ambiente chic,,parecerá verdadeiro.Conheço um joalheiro da Tecla É elle que fornece os presentes que figuram nos grandes casamentos.....

R E N O U X

Se quizer uma valise,pode levar a minha

H E L E N A

Oh! Obrigada sr Renoux,muito obrigada.....

D U V A L

Deixe ver...Examina-a e faz uma careta--Hum' Para o Royal' Enfim em falta de melhor,pode servir

F O N D O Y

Eu posso arranjar-lhe um soberbo "manteau" de viagem' Conheço alguém em minha casa que lhe emprestará

S U Z A N N A

Leve tambem o meu guia

F O N D O Y

E a minha garrafa thermica...é pratica no trem.

D U V A L

E irás à estação em uma esplendida Rolls

H E L E N A

Como?

D U V A L

O filho do nosso porteiro é chauffeur

H E L E N A

E me censuram sempre de ser romantica ' Pois não é que as fadas existem.Pois não é a gata borralheira que estamos repetind

REN O U X , que chamou Duval a parte
Tome isto para as despesas miudas...

D U V A L

Ah! não senhor, dinheiro eu não posso aceitar...

R E N O U X

É da parte do patrão

D U V A L de um salto

Cómo? O senhor lhe contou?

R E N O U X

Não. Elle mandou pagar o mez em dobro a todos, em regosijo pelo seu casamento

D U V A L

Ah! Então é differente. Neste caso, acceito. E olhe que não será dem mais

H E L E N A sem convicção

Mas é uma loucura Anselmo. Vamos consumir todas as nossas economia

D U V A L

Não tem importancia. Eu me arranjarei. Prompto! Uma idéa. Pode-se telephonar?

H E L E N A , ao telephone

Pode-se. O aparelho já está concertado

D U V A L

Liga para a agencia.

H E L E N A (telephonando)

Combate 70-71"

D U V A L

Vou pedir a um companheiro que me ceda um pouco de serviço.

A Guyot, por exemplo, que faz a vigilancia dos casamentos,

H E L E N A

"Alto Combate 70-71. Um momento!" Prompto.

D U V A L , ao telephone

Faça o favor de chamar o sr Guyot" a Renoux Pela manhã, perseguirei o vicio. À tarde, protegerei a innocencia. (ao telephone)

Bom dia meu velho. Aqui é Duval. Quero pedir-te um grande serviço. Sim. Preciso ganhar o maximo de dinheiro actualmente. Queres ceder-me alguns casamentos?. Sim. Eu te cederei alguns adulterios.

Obrigado, meu velho, tú és um imbecillo (tomar nota a H elena)

Toma nota Helena (Ella prepara-se para escrever) Casamento Maubeuge Charentonneau, na Madalena.....casamento Levy-Meyer.....na synagoga?Ah' na Madalena tambem.....Casamento Cordier-Cazin....Não? Bordier?.....Ah' Bordier, o negociante em teci.....(elle percebe a gaffe e pára) Sim, sim....conheço.....obrigado meu velho.....
(todos ficam desapontados. Helena recebeu o golpe. Fecha os olhos)

H E L E N A , sem expressão

Ah' O sr Brodier vae casar?...

S U Z A N N A

Nós não sabemos

F O N D O Y

Não admira. Elle não é nada communicativo. Dahi talvez nos communicasse hoje á noite

R E N O U X

Elle me havia dito qualquer coisa....

H E L E N A

Agora comprehendo porque elle não queria flores em cima da sua mesa.....é que podiam compromettel-o'.....Coitada daquella pequena da loja de quem vocês fallavam.....~~malikmalik~~ pobre rapariga'...Com certeza ella não sabia....Afinal ella tem razão botam tambem flores nos tumulos.....

D U V A L L , tem um sobresalto

Deve ser um casamento de conveniencia....

S U Z A N N A

Então elle não deve gostar da noiva.....

(Helena não responde. Os olhos enchem-se-lhe de lagrimas. Ella procura um lenço na bolsa e encontra o revolver)

H E L E N A

Ah' É verdade, Anselmo, eu havia comprado um pequeno browning para o teu anniversario.....

D U V A L L

É muito bonito. O meu já estava fóra de moda

H E L E N A

Mas eu o guardo. Elle pode servir-me.

D U V A L L

Hein?

H E L E N A

A gente não sabe o que pode acontecer....num trem....

S U Z A N N A decepcionada

Ah' Voce parte ~~mas~~ apesar de tudo?...Quero dizer, está decidida?

H E L E N A , com amargor

O sr Brodier não precisa de mim para se casar....— com certeza não se aperceberá de minha ausencia.....) (Com esgarço) Irei viajar.... verei esses lugares que fallam da delicia de viver ~~XX~~'.... (grave) mas verei tambem o mar cuja possante voz soluça eternamente....o grande mar latino tão bello e tão sereno, para o qual os desesperados de antanho avançavam até que se fechasse sobre elles esse immenso tumulo azul.. Partir é morrer um pouco....está resolvido, vou partir, meus amigos..

(todos a contemplam consternados)

D U V A L

Minha, querida Helena...

H E L E N A

Que é meu amigo?

D U V A L

Bem... Vou me occupar de, tudo o que precisas, para este passeio.... Nunca estiveste nua Palace, isso te divertirá muito... Trata por teu lado, de comprar tudo o que quizeres

H E L E N A , sorriso palido

Sim, sim

D U V A L

Olha, tenho vontade esta noite de fazer uma festança....vou comprar um Foiegras e uma garrafa de champagne....isto nos fará bem a ambos

H E L E N A

Si quizeres.....

D U V A L

Então até já.....até já.....

R E N O U X

Até ja cavalheiro.....

(acompanha-o até a porta

D U V A L

Como no caso do Valentino' Com as cores um pouco mais carregadas'

R E N O U X

RENOUX

Até às 6 horas, nós responderemos por ella

DUVAL

Às seis horas estarei em baixo, desfarçado e não a deixarei mais até o trem. Me desfarçarei em americano.

RENOUX

Porque?

DUVAL

Para não me fazer notar

(sane. O telephone chama)

HELENA tomando o phone

Allô'.....Sim, mademoiselle.....sim, mademoiselle

BRODIER sahindo do seu escriptorio

É a minha noiva?

HELENA

É sim, senhor

BRODIER

Dê-me o aparelho. (Elle toma o aparelho e falla. Ella está acima della) "Allô. Sim, sou eu. A grinalda e o véu estarão ahí amanhã às dez horas. Custou um pouco porque eu puz dois fornecedores em concorrência. Não sei se me faço comprehender. Mas este me faz 10 % de desconto, minha querida....."

(deante deste quadro, o panno desce lentamente)

P A N N O

Fim do 1º acto.

A C T O I I

O wagon restaurante de um trem azul.

A direita a passagem de comunicação com os outros wagons. À esquerda sahida para a cosinha. Seis mesas: tres de quatro lugares no primeiro plano; tres de dois lugares ao fundo; entre as duas series de mesas, o corredor. Ao fundo os vidros que deixam ver a paisagem. É noite.

Ao levantar o panno, o trem está na gare de Paris. O garçon Francisco, ~~prepara~~ prepara as mesas assobiando. Fóra, ruidos propios de estações de caminho de ferro, apitos, rumores, o rodar de carros de transporte, gritos de jornaleiros etc.

Uma voz

Travesseiros, travesseiros!

Outra voz timida

Perdão cavalheiro, eu desejava uma informação

Voz de um empregado

Eu não estou de serviço

Voz de um inglez

What is the matter?

Uma voz conjugal

Naturalmente, voce foi arranjar um lugar junto da machina

A voz de um allemão

.....delikatessen

Uma voz feminina

Oh! Que gentileza ter vindo ao meu embarque!

Voz de um jovem

Dou-te a minha palavra que se fudesspossivel levar-te-ia commigo

A voz timida

Perdão cavalheiro, eu desejava uma informação....

A voz de um outro empregado

Dirija-se ao meu collega

(Francisco em scena continua assobiando)

Uma voz.

Jornaes'

Outra voz

Travesseiros'

~~Uma voz feminina~~

~~Baroco que me esqueci de fechar o gaz~~

~~A voz do marido~~

~~Agora é um pouco tarde para pensar nisso~~

Francisco vendo entrar o fiscal dos carros leito

Está na hora?

O fiscal

Não. Mas já estou com todo o pessoal embarcado. E que pessoal'

(olhando os bilhetes) Uma meia passagem, um passe e um quarto de passagem.....

Francisco

Que tem isso? Nós não lhes faremos abatimento na gorgeta. Não é que esses sujeitos não possam pagar. É que lhes agrada viajar com vantagens: obter um quarto de passagem num trem azul é assim como ser "gigolot" de uma mulher elegante....

O fiscal

Que vamos comer hoje?

Francisco

Sôpa de letria, omellette.....

O fiscal

Ainda omelette? O cosinheiro bem podia nos dar uns ovos quentes, pelo menos por uma vez'

Francisco

Não é possível'

O fiscal

Porque?

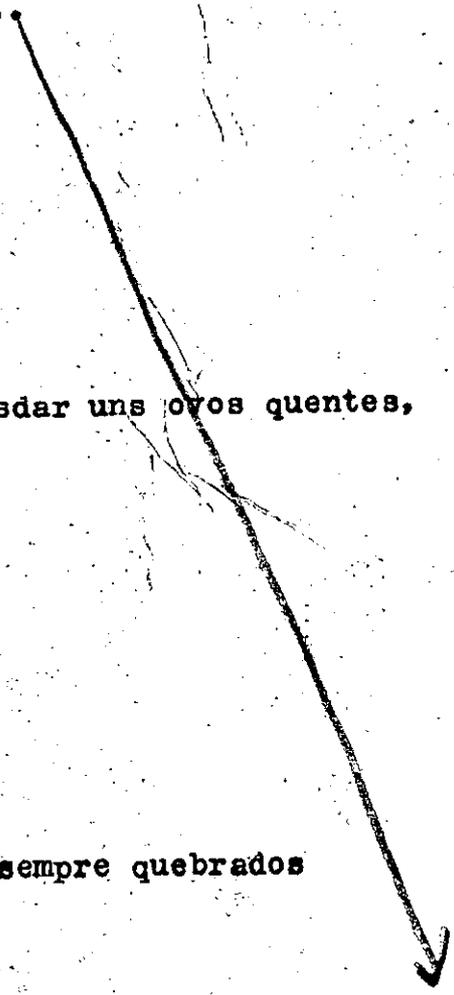
Francisco

Por causa da trepidação do trem: os estão sempre quebrados

O fiscal

Não havia pensado nisso

Francisco



Francisco

É como o vinho:embarca-se uma garrafa de vinho branco em Paris,
o trem começa a andar e quando se chega a Dijon o vinho transfor-
mou-se em champagne

O Fiscal

É verdade tu bem podias oferecer-me um copo, embora elle ainda ~~XX~~
não se tenha transformado

Francisco

Pois não,vamos a elle

(Os dois entram na cozinha)

A voz timida

Perdão cavalheiro,eu desejava uma informação

Uma voz de empregado

Dirija-se ao chefe do trem

Voz de um jovem

Tu não vaes agora chorar porque eu parto por oito dias

Voz de um grego

Como foi que adivinhaste que eu ia a Monte Carlo?

Uma voz esfalfada

Bem ves que valia a pena correr tanto;temos ainda cinco minutos

(entram pela passagem de comunicação com o soutros wagons Hele-
na e Duval)Helena está extremamente elegante.Especialmente o man-
teau é de uma grande elegancia ,talvez mesmo um tanto excessiva)

Duval

Eu quero ver o wagon em que vaes jantar.Assim eu te imaginarei
jantando e terei a impressão que não me deixaste.(Olhamndo em ~~XX~~
volta) Chic,eihn?

HELENA

Cala-te.Podem ouvir-nos

DUVAL

Não estou dizendo nada de mal.Ao contrario estou dizendo que es-
tá tudo muito bem

HELENA

Sim.Mas parece que nunca viste um wagon restaurante.

DUVAL

Mas eu nunca vi mesmo'

HELENA

H E L E N A

Eu tambem não. Mas não vale a pena annunciar a toda gente

D U V A L

Não ha ninguem no corredor

H E L E N A

Felizmente! (pausa) Anda, desce depressa, o trem vaes partir.

D U V A L

Ainda não. Eu quero ficar contigo até o ultimo instante. Olha, escolhe uma mesa de quatro pessoas'

H E L E N A

Porque?

D U V A L

É mais allegre' E coma bsatante....Um estomago bem alimentado é o segredo da felicidade.....De resto tu estás bem contente, não é verdade?

H E L E N A com um fraco sorriso

Naturalmente

D U V A L

Estás elegantissima. É extraordinario como a toilette transforma uma mulher' Se eu te encontrasse assim, na rua era capaz de não te conhecer. Se fosse eu seriam precisas dez annos para habituar-me. No entanto tu, desde que subiste na Rolls Royce, paccia que nunca ti nahs feito outra coisa em toda a tua vida.....

H E L E N A , com falsa modestia

Ora, deixa-te disso'

D U V A L

Palavra de honra. Parece-me que eu sou o teu camareiro.... É inexcusavel como as mulheres se adaptam depressa. É talvez por isso que ellas trocam tão facilmente de homem. (pausa) Na tua opinião, Henri que?

H E L E N A , distrahida

Que Henrique?

D U V A L

O chauffeur. É preciso agradecer a este rapaz que nos emprestou tão amavelmente o carro do patrão. Achas que lhe devo dar cinco francos ou pagar-lhe um ~~taxi~~ "drink"?

HELENA já caceteada

Faze como quizeres

D U V A L

É melhor offerecer-lhe um "drink" É mais cordeal..Tanto mais que estou com sede.

HELENA

Olha.O trem vae partir.

D U V A L

Bem.Vou descer.Cuidado com o "manteau".Se tivermos que pagar será o diabo.O teu chapau já me custou um mez de ordenado

HELENA

Natural.No conjuncto é preciso que tudo se equivalha.Eu te havia prevenido.

D U V A L

Tens razão,minha filha.Está tudo muito bem.Os sapatos da filha de Fondoy não estão te apertando?.

HELENA

Um pouco.

D U V A L

Basta que não andes muito.As joias estão muito bonitas

HELENA

Não estão más

D U V A L

O diabo é que parecem verdadeiras.

HELENA

O que não é defeito

D U V A L

Ahi é que te enganaa.Imagina ste atacam para roubar?

HELENA

Eu me defenderei

D U V A L

Com assas mãosinhas?

HELENA

Ellas são bastantes solidas para segurar um revolver

D U V A L

Como?.....Tu tens um revolver?

H E L E N A

Pois então? Eu não sei é porque o havias tirada da minha bolsa

D U V A L

Helena, meu amor, não gosto muito de saber que tens um revolver
É tão facil acontecer uma desgraça. A gente procura na bolsa um
"baton de rouge" encontra o revolver e tudo acaba em um crime pas-
sional... Devias dar-me o revolver

H E L E N A , rindo

Tu és admiravel. Receias que me ataquem e não queres que tenha um
revolver'..... (Ella olha pela vidraça, enquanto elle fica sombrio,
preoccupado) Olha, shi vem a bibliotheca ambulante

D U V A L

Ah' (debruçando-se para fóra do trem) Hé' Pasiu' Dê-me uns jornaes
alegres: "Le rire", "Le Sourire", "Le Bon Vivant".....

H E L E N A

Eu preferia um romance

D U V A L

Um romance alegre

V O Z DO V E N D E D O R

Não tenho

D U V A L , indignado

Que diabo fazem então os humoristas?'.....

O V E N D E D O R

Se o senhor quizer o successo do momento'.....

D U V A L

Dê-mo. (paga, toma o livro e depois deixando a janella, lê o titulo)
"Abandonada na noite do casamento"..... Oh' (Corre à janella) Olá
rapaz! Não se devia permittir a venda de coisa destas' Há rapaz'

H E L E N A

Deixa ver. Deve ser muito interessante

~~A VOZ DE UM EMPREGADO~~ *Francisco*

O trem vae partir.

H E L E N A

Trta de descer. Vamos partir.

D U V A L

Já? Oh' Eu tinha ainda tanta coisa que te dizer... Cuidado, eihn'

Divirta-se.

A VOZ DE UM EMPREGADO

Partida'.

D U V A L

Bem. Telegrapha quando chegares. Não custa nada. O telegrapha já está pronto. É só entregares na estação telegraphiva. "Cheguei bem. Abraços. Beijos. Carinhos. Helena." Como tenho direito a dez palavras, o melhor é escrever coisas que dão prazer.

H E L E N A

O trem vai partir, Anselmo.

D U V A L encaminhando-se para a saída

Já vou. Diverte-te bastante e alimenta-te bem..E
 pela direita. O Fiscal e Francisco entram pela es
 (Elles vão sair ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~
 querda UMA VOZ DE HOMEM

Anda depressa, se não perdemos o trem

Voz da mulher

Se em nome do nosso amor eu te pedisse para não partires?

Voz do homem com força

Ora, deixa-te de tolices'

A voz tímida

Perdão, eu desejava uma informação

Voz do empregado

Ao fundo da estação'

Voz de D U V A L

Adeus meu amor..... (Vê-se o seu lenço na extrema direita. Elle o agita) Até à volta....até a volta.....Tu não me dizes adeus?'

(O trem partindo, o lenço vai cada vez mais ficando para a esquerda"

Voz de Helena do outro lado da comunicação

Adeus''

Voz de D U V A L

Como adeus'.....) O lenço desapareceu. O trem está em marcha. Ouve-se o ruído de pratos quebrados)

F R A N C I S C O

OH! Diabo! que teria acontecido?

(A porta da cozinha abre-se.. Aparece Duval, rôto e com o chapéu amassado)

D U V A L

Ella disse-me adeus'

FRANCISCO

De onde saiu este sujeito?

DUVAL

Da gare.

OFISCAL

O Senhor subiu com o trem em movimento?

DUVAL

Arriscando a vida' (a Francisco) O senhor faz mal em pôr os pratos em frente á porta da cosinha

FRANCISCO

O senhor os quebrou, não foi?

DUVAL

Todos. Com a cabeça.

OFISCAL, desconfiado

O senhor tem a sua passagem?

DUVAL

Chut'... (tirando do bolso um cartão) Policia. Estou observando uma pessoa que viaja neste trem. Um caso muito grave.

FRANCISCO

Algum ladrão?

DUVAL

O senhor então pensa que por um ladrão eu iria arriscar -me a que- a minha cara?

OFISCAL

Um espião?

DUVAL, com desprezo

Pfff.....

FRANCISCO

Alguma cabeça voroadada?

DUVAL

Mais ou menos. (Alto) Impossivel dizer-lhes. Segredo profissional. Mas é imprescindivel que eu a possa observar. Receia-se um suicidi

OFISCAL

Ella está doente?

DUVAL

E com a peor das melostias: O amor. E o mais digno de lastima é o enfermeiro.

FRANCISCO

O senhor está destacada junto á sua pessoa?

DUVAL

Não a perco de vista desde hontem ás seis horas. Ella jantou mal
E eu tambem. Em compensação a noite não foi de todo má

O FISCAL

O senhor estava em baixo da cama?

DUVAL

Não. Na cama. (emendando) O senhor tem razão. Em baixo O dia se passou
em compras diversas e quando uma mulher faz compras, só a carteira
do marido corre perigo. Ella estava contente no seu gabinete de toi-
lette enquanto se vestia.

FRANCISCO, com admiração

É admiravel a policia. Está em toda a parte

DUVAL

Ella estreou uma piteira comprida assim. mas o olhar estava triste..
...e ella trouxe o revolver'....de modo que eu tenho medo....que
quer....tenho medo.....quando vi o trem partir.....não pude resis-
tir e subi.....(pausa) Agora o que é preciso é que ella não me ve-
ja.

O FISCAL

Porque?

DUVAL

Se ella perceber que a estou seguindo, para evitar que faça alguma
asneira, é capaz de ter vontade de fazel-a. O diabo é que nem posso
desfarçar-me' ~~que azar' Habitualmente trago commigo, um bigode, um
par de sebrancelhas, enfim qualquer coisa e hoje nada'...~~ (espirra
e procura nos bolsos) Hoje nem um lenço'.....Só disponho da golla
do sobretudo para levantar'.....Se tivesse a minha barba de marseilh
lhez, me encarregava de servir a mesa sem que ella me reconhecesse'.
.....Enfim, vou installar-me no "lavabos"

O FISCAL

Oh'

DUVAL

Não tenha receio: eu o deixarei livre de quando em vez

FRANCISCO

Bom. É preciso que eu annuncie o primeiro serviço.

D U V A L

Boa idéa. Eu ainda não comi

F R A N C I S

O senhor quer uma mesa?

D U V A L

Depende. O senhor me offerece o almoço?

F R A N C I S

Ah! Isso não.

D U V A L

Então não quero mesa

F R A N C I S *sahindo*

Primeiro serviço' Primeiro serviço'

D U V A L

Depois das despesas que me deu minha mulher, eu não posso comer nos trens de luxo. Já que não ha outro remedio vamos para o "lavabos"
(*sahe com o fiscal*)

A VOZ DE F R A N C I S

Primeiro serviço' Primeiro serviço'

(*entram uma senhora, um cavalheiro e depois Cazin, Yvonne e Brodier.*)

Devido à trepidação todos andam zigzagueando. Cazin vae para sentar-se à mesa do centro)

B R O D I E R

Espere! Espere meu sogro'. Procuremos uma mesa em que estejamos ao abrigo das correntes de ar (*elle experimenta varios lugares*)

C A Z I N

Maricas'

B R O D I E R

Um resfriado é tão facil de se apanhar. Ainda agora mesmo acabo de ouvir no lavabos um sujeito que tossia como um desgraçado' (*Elle acha o bom lugar na extrema direita avant scene*) Aqui ficaremos bem. (*continuando*)
Mesmo no verão eu não abandono nunca a camisa de flanelle.....

C A Z I N

Voce usa camisa de flanelle? Não diga isso. Voce ~~me~~ decepcionar' sua ~~mulher~~
sua mulher

B R O D I E R

Ella terá que ver. E se não é uma tola achará preferivel ter um marido saudavel que um marido vaidoso. Não é Yvonne?

I V O N N E

I V O N N E

Com certeza.

B R O D I E R

O senhor não usa camisa de flanela

C A Z I N

Deixei de usar desde que fiquei viúva. (a Francis) Agora nós dois'
Vamos arranjar o nosso menú. O que é que vae poder dar-nos de bom?

F R A N C I S

Perú com geléaou então um "foie gras"

C A Z I N

"uito bem: os dois

B R O D I E R

Que é isto, meu sogro?'

C A Z I N

"ão se esqueça que fazemos uma refeição de nupcias

B R O D I E R , sorrindo

É verdade'.

F R A N C I S

Vinho?

C A Z I N

Champagne
"Extra Dry", do melhor

B R O D I E R

Ah' Isso não'

C A Z I N a Francis

Faça o que lhe estou dizendo

B R O D I E R

Eu não me dou bem com o champagne.....elle sobe-me fogo a cabeça

C A Z I N

Pois então'? Nada mais indicado para um noite de nupcias' E ademais
sua mulher adora o champagne

B R O D I E R a Ivonne

É verdade?

Y V O N N E co entusiasmo

Oh' Adoro'

B R O D I E R

Emfim, como uma vez não é costume'. Mas então eu tomo umá comprimido

(tira uma caixinha do bolso)

Y V O N N E

I V O N N E

Que é isto?

B R O D I E R

Para facilitar a digestão. Quer? É excellente. Ligeiramente laxativo

I V O N N E recusando

Não. Obrigada.

B R O D I E R

Tenho sempre no bolso. Nos negocios muitas vezes a gente é obrigado a certas extravagancias alimentares..... ~~Não sei já, não sei já~~
É verdade, Ivonne. É preciso tomar nota: em nossa casa sempre uma pequena dieta depois dos jantares de negocios

I V O N N E

Está bem

C A Z I N com bom humor

Voce lhe dirá essas coisas mais tarde

B R O D I E R

Não. É melhor que ella fique ao corrente dos meus habitos desde já

(Francis traz um prato) Colloca-o sobre a mesa, arranja-o
Depois que Francis sahe)

C A Z I N A I vonne

Serve o teu marido.

B R O D I E R deixando-se servir

Basta, basta! Á noite como muito pouco..... Olha Ivonne, á noite, uma sopa, um ovo, uma fructa... nada mais

C A Z I N

mas hoje não é uma noite como as outras

B R O D I E R

Por isso mesmo é que estou comendo de tudo' (pequena pausa, Francis serve) Ah' Cazin' Não imagina como estou ansioso'

C A Z I N, pudico

Oh'.... que diabo, eu sou o ppe'

B R O D I E R

Não é nada disso, que está pensando. Estou ansioso para que chegue o dia de amanhã para ver os negocietes de Marselha. Se nos entendermos bem vamos fazer um grande negocio. Precisamos aproveitar a viagem para estudar o assumpto

C A Z I N

Ah' sim....Eu não pensei que voce se occupasse do assunto já amanhã

B R O D I E R

Porque não?

C A Z I N

Por causa de sua mulher.

B R O D I E R tranquillamente

Oh' Ella não nos atrapalha em nada. Ella esperará no hotel

C A Z I N

as.....

B R O D I E R

Voce receia que elles nos predam para almoçar? Nesse caso telephonarem
mos a Ivonne. (Voltando-se para ella) Habitualmente eu não telephono.
É bom tomar nota: esperar-me um quarto de hora e depois, sentar-se á me
sa.....(serviço d Francis. Com toda sinceridade) Foi uma sorte que eu
pudesse fazer coincidir esta viagem de negocios, com a viagem de nupci
cias'

C A Z I N sem convicção

É verdade.....

B R O D I E R

Se não fosse isso seriam oito dias perdidos' (cazin serve-lhe champag
ne) He lá, he lá....Nada de muito champagne

C A Z I N , com intenção

Ora' Isso não não faz mal'

I V O N N E

Nós iremôs a San Remo?

B R O D I E R

Não. Eu não tenho nada a fazer lá. Mas iremos a Puget-Théniers

Y V O N N E

Ha alguma coisa de interessante a ver lá?

B R O D I E R

Ha. Uma usina (a Cazin) Nós talvez a compremos. Que extensão meu amigo'

Voce não notou que eu estava olhando aquella senhora?

C A Z I N

Notei. E não disse nada porque.....

B R O D I E R

B R O D I E R

Porque?

C A Z I N

Porque ach que um recém casado em presença de sua esposa

B R O D I E R

Pensava então que era a mulher que me interessava? Qual nada! (para Ivonne) Como seu pai é feio.....Eu estava olhando era o vestido, estava vendo se descobria de onde vem elle. Já sei. É da casa Chanvin E digo mais: colleção 1927.

I V O N N E

Que golpe de vista, sim senhor!

B R O D I E R

É que eu conheço a minha profissão! Eu estava vendo que, que o artigo era bom, mas que não se compara com o meu.... (elle passa a mão sobre Ivonne) Falta-lhe este avelludado.....

I V O N N E confusa

Voce está me fazendo coegas!.....

B R O D I E R ~~RETIRANDO~~ a mão

Perdão. Foi sem intenção. Na verdade eu posso fornecer mercadoria de primeira ordem. ~~XXXXXXXX~~ (a Cazin) Concedendo-me a mão de sua filha, voce disse -me: " espero que voce a faça feiz" pois bem eu não hesito em responder agora: " se nós fizermos esse negocio de Marselha, ~~XXXX~~ creio sinceramente que ella não teã do que se queixar! "

C A Z I N sem entusiasmo

Bravo!

B R O D I E R

Voce sorri? Acha-me ridiculo? É o champagne; cada vez que bebo champagne, torno-me sentimental

(os outros passageiros que estavam no restaurante sehem)

C A Z I N , e Francis

Trago-nos café e licores

B R O D I E R

Que é isto Cazin. Voce está fazendo loucuras! (entra Duval)

D U V A L , e Francis

Ahi vem ella. Eu vou para a cosinha para observá-a de lá (espirra)

Está ahi, epanhei um resfriado no lavabo. Felizmente

Felizmente consegui descobrir um lenço.

F R A N C I S

Onde?

D U V A L

Numa valise, no corredor. Mas eu deixei o meu cartão de visita em troca

F R A N C I S

Que topete, einh'

D U V A L

Não. Eu fui discreto, até. Eu devia ter tirado a duzia. (Elle mostra um lenço minuscuro). Era uma valise de snhora. As mulheres são engraçadas! Como se ellas não tivessem o nariz tão grande como o nosso! (ella see para e cosinha)

B R O D I E R

Mas, Cazin, voce que é um pœvidente, não prevê que este alcool lhe fará mal?

C A Z I N

Pois não. Prevejo que amanhã terei dor de cabeça e daqui a oito dias, uma crise de figado

B R O D I E R

E continua a beber?

C A Z I N

Naturalmente. Porque prevejo tambem que se bebesse agua, emmagreceria e ficaria neurasthenico. A minha grande força é que eu prevejo tudo: os inconvenientes do prazer e os aborrecimentos da vida regrada. e modo que a extensão da minha previsão é tal que ella me permite conduzir-me ao sabor do acaso!

(Riem-se os tres. Helena entra. Ella não viu Brodier, que no primeiro passo que ella faz se encontra atrez della; mas elle a vê e deixa immediatamente de rir. É claro que elle não no entretanto não a reconheceu. Ella caminha despreocupada e com affectação)

H E L E N A a Francis com ar de grande dama

Qual é a minha mesa?

F R A N C I S

A que a snhora quizer. Talvez aqui a snhora ficasse bem

H E L E N A , com condescendencia

Está bem.

(Ella senta-se á mesa do centro, lado direito. Brodier por conse

quecia a vê de costas. Entram uma mulher elegante e um rasta que sentam-se nas mesas de suas pessoas, respectivamente, um no da direita e o outro na da esquerda.

C A Z I N

Uma unica vez os factos contrariaram as minhas previsões. Eu tina feito uma lista das molestias que deveria ter entre os vinte e os sessenta annos, e para ter certeza de ser bem tratada casara-me com a filha de um medico. Ora, sabe o que aconteceu?..... (Brodier com os olhos fixos em Helena nem o escuta) Brodier, sabe o que aconteceu?

B R O D I E R, inteiramente alheio

Não.....

C A Z I N

Não tive nenhuma das molestias previstas.....

B R O D I E R, mesmo tom

Sim.....

C A Z I N

E o meu medico e sogro, trouxe-me duas molestias contagiosas..... (Mile ri, Ivonne tambem, Brodier não se manifesta) Hein?

B R O D I E R, mesmo tom

Não.....

C A Z I N com surpresa

Como?

B R O D I E R

É.....sim.....

C A Z I N

Voce parece de mau humor de repente

B R O D I E R, despertando

Eu? Absolutamente. Porque?

C A Z I N

Talvez ache que fico muito tempo entre vocês dois.....é natural----

B R O D I E R

Não, nada disso...garanto-lhe que não há nada.....

(Brodier olha involuntariamente para Helena)

C A Z I N

De resto, já é tempo de deixarmos a mesa livre. O ~~segundo~~ serviço já ~~começou~~

(Ca zin levanta-se e Helena tambem)

B R O D I E R

Tem razão. (a Francis entregando-lhe uma nota) Tome

(Brodier fica sentado)

I V O N N E a Brodier

Voce não vem

B R O D I E R

-spero o troco

C A Z I N

não tenha receio, minha filha. Elle firé já ao nosso encontro

(Elles saem. Francis traz o troco a Brodier)

B R O D I E R

Obrigado. Tome para você

(dá a gorgeta. Levanta-se. Olha ainda Helena que não o vê. Hesita e sae

F R A N C I S , á Helena

Um momento, minha senhora.....

B R O D I E R , volta hesitante e pára

Mas que diabo tenho eu?

(Vae até a esquerda, volta-se, olha-a

H E L E N A , que então o vê

Oh' Elle'.....(Atrapalhada, faz-lhe um' pequeno sorriso de cumpriment
to, muito ingenuo. Elle não se altera.) Elle não me reconheceu' Oh'(Ella olha o vestido, o manteau, as joias e sorri) Oh'(Então se
expõe , levanta a cabeça, tira da bolsa uma immensa piteirae põe-seá fumar com despreocupação a ffectada. Brodier de repente, tomando
uma resolução, senta-se em frete della, na mesma mesa depois de um ra

pido cumprimento de cabeça. Ella sorprendida e encantada) Oh'.....

(Francis que trazia a sôpa para Helena fica espantado de ver Brodie
dier, desfazendo o seu guardanapo como quem se dispõe a jantar)

F R A N C I S

O senhor vae jantar?

B R O D I E R , sombrio

Vou

F R A N C I S

O jantar todo?

B R O D I E R

Sim

F R A N C I S , aue não cabe em si de espanto

Devo então trazer a sôpa?

B R O D I E R

B R O D I E R

Sim'

F R A N C I S

Está bem (Scena muda. Brodier olha para Helena de soslaio; ella come affectada fingindo não ver a admiração com que elle a contempla. Francis trouxe a sôpa a Brodier; este toma-a com visível esforço; Helena procura o sal, elle apressa-se em passal-o. Troca de sorrisos. Francis vem servir.) O senhor ~~com~~ um pouco de peixe?.....

B R O D I E R , preocupado

Sim.....sim.....

(A scena muda continua)

F R A N C I S ao Fiscal

Isto é que é um garfo. Elle foi até ao licor e recomeça agora desde a sôpa'

O F I S C A L

É um rem casad. Está tomando forças

F R A N C I S

Em todo caso, duas refeições'

O F I S C A L

queira filhos

Talvez elle ~~tenha~~ ~~dois~~ gêmeos

(Brodier come com um esforço maior; scene muda continua. Francis volta a servir)

F R A N C I S

Assado?

B R O D I E R sempre no mesmo ton

Sim.....

(Mesmo jogo. As garfadas são entremeadas de suspiros; olhadellas e atenções para Helena). Entra Cazin)

C A Z I N

Então Brodier?.....(Espantado de o ver ali) Oh!..... Comendo de novo?

B R O D I E R

É

C A Z I N

Voce ainda tem appetite?

B R O D I E R

Não.

C A Z I N

Mas afinal uqe é que voce tem Brodier?

B R O D I E R

Não sei

B R O D I E R

Nãõ sei

(Brodier levanta-se e afasta-se da mesa)

H E L E N A à Francis que a serve

Esse senhor já havia jantado?

F R A N C I S

Já, minha senhora

H E L E N A

Ah!

C A Z I N (ella sorri contente)
a Brodier

Voce parece que não está se sentindo bem

B R O D I E R

nãõ.

C A Z I N

Pretende ainda se servir do queijo?

B R O D I E R

Nãõ.

C A Z I N

Entãõ vamos

B R O D I E R

Nãõ.

C A Z I N

Como nãõ? Voce não vae ficar a noite toda aqui

B R O D I E R

Vou.

C A Z I N

O que? Vamos ao encontro de sua mulher

B R O D I E R

Nãõ.

C A Z I N

Ella já está impaciente

B R O D I E R sem voz

Que se arranje.....

C A Z I N

Oh!

(Cazin sahe rapidamente. Brodier enxuga a testa, apalpa o coração, toma o pulso depois com um ar somnambulesco senta-se á mesa de dois ao centro, lado esquerdo; Francis aproxima-se delle

F R A N C I S

Cavalheiro... não ha terceiro serviço

(Brodier não responde. Olha para Helena. Ella está feliz

(Brodier não responde. Olha para Helena que está feliz. Ella brinca com o seu collar de perolas, que morde entre os dentes. O collar arrebenta. As perolas caem.)

H E L E N A

Oh!

B R O D I E R com vivacidade

Não se incomode, minha senhora.....

(e abaixa-se para apanhar as perolas)

Y V O N N E entra com o pae

Onde está elle? (Ella está em pyjama sob um manteau). Ella vê Brodier apparecer debaixo das saias de Helena) Oh!

C A Z I N

De quatro!!! Não ha duvida. "sta doido"

F R A N C I S que também procurava a as perolas

Madame tem-as todas?

H E L E N A com uma pronuncia slava

Faltam duas creio. Não faz mal

B R O D I E R , impressionado

Ah?

H E L E N A , com elegante despreendimento

O garçon fará duas pessoas felizes (Pequena inclinação de cabeça)

Obrigada cavalheiro

B R O D I E R cumprimenta e depois

dirige-se a Cazin e Yvonne

Ah! Voces estão ahí? (Toda a scena deve ser jogada, com os ^{três} ~~três~~ personagens excitados, emedrontados)

I V O N N E

Então, Léon, que é que voce tem?

C A Z I N

Elle não sabe

B R O D I E R

Sei muito bem (pausa) Estou apaixonado

C A Z I N

O que? Não esperavamos tanto. Estís vendo minha filha, Está apaixonado.

B R O D I E R

Sim. Mas não é por quem vocês pensam

C A Z I N

O que?

B R O D I E R

Não é por esta aqui (mostrando Yvonne) É pela outra (mostrando
 Helena)

H E L E N A

Que é que elle está dizendo?

C A Z I N ~~XXXXXXXXXX~~ ao mesmo tempo

O que?

B R O D I E R

Nada

C A Z I N

mas voce fallou com ella ?

B R O D I E R

Não. Mas estou apaixonado. É o amor à primeira vista

I V O N N E

"ão é possível

B R O D I E R

Possibilissimo. Eu estava rindo com vocês, ella entrou e eu não
 tive mais vontade de rir: o meu cerebro paralysoou. Sahi e voltei.
 Quiz sahir de novo e sentei-me; para ficar frente a ella, jantei ~~um~~
 duas vezes.... se voces soubessem como é desagradavel a sardinha
 depois da sobremesa.....

I V O N N E ao pae

Está ahi. É o resultado de fazelo beber tanto champagne'

B R O D I E R com tristeza

Não, Yvonne. "ão creia nisso. Eu bebi muito é verdade, não ha duvida
 que tenho uma especie de nevoeiro deante dos olhos, mas vejo claro
 no meu coração: eu adoro aquella mulher, adoro-a

Y V O N N E

Qual nada, Esse negocio de "amor à primeira vista" não existe

C A Z I N

Lá isso existe. Posso affirmar. Eu já fui victima uma vez

B R O D I E R triunphante

Está vendo'.....

C A Z I N

Foi no "metrô". Foi lá que encontrei a mulher que fez pulsar o
 meu coração

Y V O N N E

que é que voce está a dizer se quando voce se casou o "metrô" não

existia

C A Z I N

Mas se eu não disse que se tartava de sua mãe'. Foi na estação de
no trem que corria contrario ao meu
Harbeuf. Uma mulher que estava ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ transtornou-
me de um golpe. Eu senti que ella era a mulher da minha vida....

B R O D I E R à Ivonne

É exactamente isso, exctamente

C A Z I N

Apenas dois vidros nos separavam. O trem em que ella viajava seguiu
para um lado e o meu para outro. Nunca mais a vi.....

B R O D I E R , apertando-lhe a mão affectuosamen-
te

Pobre amigo'.... (A Ivonne) Está vendo como isso pode acontecer. Eu
era como voce, não acreditava. Mas agora acredito que o amor existe'
E dizer-se que se eu não tivesse tomado este trem talvez nunca sou
besse que existe o amor' Não sei se me faço comprehender

I V O N N E

Sim, sim.....

B R O D I E R desolado

Ah' Meu spobres amigos. Justamente no dia em que me caso'. ~~XXXXXXXXXX~~
que diabo' Isso não pñia ter acontecido ~~XXXXXX~~ 'mais cedo?'

C A Z I N conciliador

Ou mais tarde

B R O D I E R

Eu tenho quarenta annos. "a portanto vinte e cinco que estou em edad
de ser perturbado pelas mulheres e ha de ser exactamente na dia do
meu casamento que isso vae acontecer'.... e quando faço um excellent
te casamento.... com uma mulher ^{deliciosa} ~~XXXXXXXXXXXX~~.....

Y V O N N E

Léon

B R O D I E R

Sem malicia.... em admiração de ante de mim.... ~~XXXXXXXXXX~~.... o ideal
.... e ainda por cima um lindo dote.....

I V O N N E

Que foi que elle disse?

C A Z I N

O fundo do seu pensamento

B R O D I E R

B R O D I E R

E depois de tudo terminado.....a cerimonia realisada....um grande
apartamento alagado com um mobiliario horrivel que foi preciso
trocar.....a viagem de nupcias começada.....

C A Z I N

E ella já despida.....

B R O D I E R

Tambem?....(Continuando a enumeração) E minha mulher já despida...

C A Z I N a I v o n n e

Abotoa o teu manteau

B R O D I E R

Horrivel o que me acontece

I V O N N E

Mas talvez voce esteja enganado

B R O D I E R

Oh! Não. Se voce soubesse o que ~~eu~~ estou sentindo! Estou doente...sinto
a cabeça em fogo...as pernas molles.....

I V O N N E

Isso é a grippe

B R O D I E R. sombrio

Qual grippe! É o amor!

I V O N N E Estomagada

E por uma mulher que voce nunca viu!

B R O D I E R

É verdade!

I V O N N E

E que nem sequer é bonita!

C A Z I N

Lá isso não. Sejam os justos. ~~Ella~~ tem bonitos olhos....bonitas pernas...
e bom gosto....as meias são ~~de~~ minha fabricação.....e o tecido é seu?
(a Brádier)

B R O D I E R

Não sei

C A Z I N

Não ha duvida que elle está bem chumbado! Já perdeu até o senso com-
mercial.....um lindo mateau....

Y V O N N E , nervosa.

E uma bella Rolls tambem' Ella descia de uma magnifica Rolls quando nós chegamos á estação

B R O D I E R desolado

Uma Rolls.....e tem sotaque russe 'Vão ver que ainda por cima me apaixonei por uma princeza russa'

C A Z I N

O melhor que ~~fazia~~ voce fazia era ir dormir

B R O D I E R

Com a sua filha?

C A Z I N

Naturalmente

B R O D I E R

Apaixonado por outra'? Nunca' Isso nunca

C A Z I N

Que pretende fazer então?

B R O D I E R

Não sei.....Depende....Não sei se o que me acontece é uma crise de cinco minutos ou se isto vae durar.....Imagine que eu me divorcie'

I V O N N E

Oh'

B R O D I E R

Será preciso que lhe restitua a sua commandita.....E de qualquer maneira estarei em um bello estado para discutir amanhã com os negociantes de Marselha'.....

I V O N N E

Mas afinal Léon, voce vae ou não passar a noite comigo?

B R O D I E R

Não sei, não sei de nada....

C A Z I N

Recolha-se em todo caso ao seu wagon

B R O D I E R

Ella é encantadora

C A Z I N

não ha duvida.

B R O D I E R

B R O D I E R

Nunca vi uma mulher assim

C A Z I N

Sim, sim.....tudo isso está muito bem....é muito bonito que voce não queira casar-se com Yvonne porque ama outra mulher.....um pouco fora de moda, mas em todo caso, muito bonito, mas a verdade é que voce não pode deixar uma situação dessas em suspenso... Ponha-se em nosso lugar

B R O D I E R

Não ha duvida...eu compreendo perfeitamente

C A Z I N

nesse caso, ~~tudo quanto~~ tente a sorte, o mais depressa possivel.....

B R O D I E R afobado olhando Helena

O senhor quer então que eu.....

C A Z I N

Eu prevejo duas soluções; ou voce ^{não} é bem acceto ou é o é. No primeiro caso receberá uma bofetada e nada impede que vá ao encontro de sua mulher. E no segundo.... (Elle pára e sorri) No segundo. quem sabe? No segundo caso, a noite de nupcias terá lugar dentro de alguns dias...De qualquer maneira, resolva isso já. Voce é commerciante: imagine que tem de resolver uma opção de quinze minutos'....

H E L E N A , com doçura, emocionada, depois de algum tempo

Eu estou ouvindo

B R O D I E R , espantado

A senhora ouviu?

H E L E N A

Tudo

B R O D I E R

Oh'

H E L E N A

E espero ouvi-lo

B R O D I E R

Peço licença para me retirar

H E L E N A

Não senhor. Faço questão absoluta de ouvi-lo

B R O D I E R

A senhora quer rir-se á minha custa,

B R O D I E R ~~XXXXX~~ sem saber o que dizer

H E L E N A

Será preciso ainda que o ajude? Vamos diga ~~XXXXXXXXXX~~ foi assim de repente?

B R O D I E R

Foi...

H E L E N A a si mesma

Parece incrível

B R O D I E R

Eu sei que parece impossível, mas....

H E L E N A

Creio na sua sinceridade

B R O D I E R

a verdade é que desde que a vi....

H E L E N A

O senhor talvez já me houvesse visto antes

B R O D I E R

Não.

H E L E N A

Talvez. Quem sabe? Mas nada disso tem importancia, o que é preciso é que falle. Ha tanta coisa bonita a dizer em torno desse lindo romance que estamos vivendo. Os minutos ~~passam~~ e nós vamos a 80 kilometros para o momento ~~em~~ em que haveremos de nos separar.... cada ~~metro~~ metro que avançamos, é uma esperança perdida, uma felicidade que morre....

B R O D I E R

Como quer que falle se as palavras morrem na garganta, se por mais que procure não sei o que dizer-lhe, que possa exprimir tudo o que sinto. Eu quizera agragar-lhe de proprio, maravilha-la, seduzil-a, prendel-a enfim... e procuro em mim qualquer coisa, alguma qualidade, um titulo alguma coisa enfim que justifique que desperte algum interesse..... não encontro nada... eu não sou um homem bonito, não tenho um nome celebre.... não passo de um sr Brodier simples negociante.....

H E L E N A ignorante

Ah'

Brodier, dos tecidos. Conheço

H E L E N A

Farece que coneço...

B R O D I E R

Talvez seja até seu fornecedor

H E L E N A

Talvez.....

B R O D I E R

Está vendo? Um ponto apenas acima do seu creado. Não posso fallar dos meus lucros de fim de anno a quem possui uma Rolls Royce e perde com o melhor dos seus sorrisos duas perolas do seu collar e talvez, quem sabe, seja proprietaria de um palacio em Cannes ou em Alger....

H E L E N A

Em Cannes e Alger.

B R O D I E R

Mais grave ainda do que pensava. Afinal quem sou eu? Um homem que trabalha, que ganaha a sua vida. Aos dezoito annos, meu pae morrendo, deixava-me sobre os hombros uma casa.... Foi essa a minha adolescencia.... As mulheres que possui, nem fallamos.... Foi essa a minha mocidade'.. E sou um simples' Gosto do peixe sem espinhas, das laranjas sem caroços, das mulhere se sem vicio'. Eis o meu caracter.... Eis tudo o que tenho para conquistal-a'

H E L E N A

~~xxxxxxxxxxxx~~ com doçura

~~xxxxxxxxxxxx~~. Não é tão pouco assim....

B R O D I E R

~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ Quando penso que dentro em pouco vou perdê-la.... eu que tanto queria poder guardal-a.... e que nada posso fazer para tanto.... Palavras.... palavras.... que fazer se não as encontro'..... Não sei o que sinto... parece-me que tenho desejo de dar pancada em eu quem.... é a sensação que sinto.... Não sei se me faço comprehender'.....

H E L E N A

Mais ou menos.....

B R O D I E R

As palavras que encontro não são as "Ah' Oh'... dos mas.... não que comprehendo perfeitamente... o menor poder de convencer'.....

HELENA

Seria preciso traduzir

BRODIER

È isso.

HELENA com doçura

Quer que experimente

BRODIER sensibilizado

Oh' Madame'

HELENA

Se não o interpretar fielmente o senhor me dirá (como se lesse um texto) "Ah'oh' sim',nã,mas..." Parece que compreendo o sentido geral

BRODIER

Ah?

HELENA

O senhor vae ver:eu represento para o senhor alguma coisa de maravilhoso,de extraordinario....não é isso?

BRODIER

EXactamente

HELENA

Uma mulher inacessivel....uma grande dama.....uma princeza.....o seu amor é assim como o de um menino de collegio....de um pagem...um amor assim como o de uma empregada pelo seu patrão

BRODIER

Exactamente

HELENA

O senhor me vê através de um denso nevoeiro...deante de mim apenas balbucia.....o senhor que faz tremer todo o seu pessoal.Sim,porque imagino que deva ser assim.

BRODIER com simplicidade

Parece que sim

HELENA

O senhora cujas empregadas estão sem duvida apaixonadas pelo senhor

BRODIER

Oh'

HELENA

Não?

BRODIER

Ah' Sim' Ha uma

HELENA

Ah?

BRODIER

A minha dactylographa. Ella vive botando flores em cima de minha mesa
Mas eu a mandarei embora

HELENA

Não faça isso. Eu o prohibo.

BRODIER

Bem. Então augmentarei o seu ordenado (Com vivacidade) Mas, continue,
continue. A senhora traduziu até agora apenas os oh' e os ah' Falta
ainda os "mas" os "sim"

HELENA

"Mas, não, sim" Todos os seus antigos sonhos tornaram-se mediocres...
O senhor não pensa mais nem na sua casa commercial, nem em seus ami-
gos, nem no seu casamento.....eu represento para o senhor todas as
ambições, todos os prazeres do mundo....Não é assim?

BRODIER com entusiasmo

Exactamente, exactamente.

HELENA

Eu posso pedir-lhe tudo quanto quizer. Não haverá loucura que não
seja capaz de commeter para receber um sorriso meu em agradecimen-
to.....Eu posso ordinar-lhe que se ponha de joelhos deante de mim
como um heroe de cinema.....

BRODIER pondo-se de joelhos

Ahi estou eu!

HELENA

~~que commetter~~ accenda para procurar as perolas uma nota de banco

BRODIER

Prompto!... (Elle o faz mas como demora) ~~Mas outrora havia velhas~~
~~e a gesto era mais rapido.~~

HELENA

~~Mais rapido sim mas...~~ (Ella olha o dinheiro queimar) O
senhor que seria capaz de negar um augmento de cem francos a um de
seus antigos empregados'

BRODIER com energia

Com certeza!

H E L E N A

Já vê que tenho razão em acreditar em milagres (pausa)

B R O D I E R com doçura

Mas haizinda uma ou duas palavras à traduzir

H E L E N A perturbada

"Mas....não..."

B R O D I E R preturbado

Sim

* H E L E N A com um sorriso emocionado

....sim..mas essas são palavras que não conheço

B R O D I E R mais perto della

Procure no dictionario

H E L E N A ,mais perturbada

Não as encontro

B R O D I E R mais perto della

Procure bem.....

H E L E N A com emoção

Querem dizer.....não sei....que eu posso dar-lhe uma grande felicidade chamando-o pelo seu nome.....

B R O D I E R

Elle não é bonito. Chame-me ~~meu~~ Léon

H E L E N A com ternura

Léon....

B R O D I E R

Como elle fica lindo dito assim (com doçura) Mas não é exactamente a significação

H E L E N A cada vez mais perturbada

Eu posso dar-lhe ainda maior alegria permittindo-lhe que beije as pontas dos meus dedos....

B R O D I E R ,beija-lhe a mão e mais perto
ainda

Mas não é ainda isto.....

H E L E N A

Então,não sei.....

B R O D I E R

Procure....

H E L E N A

HELENA fastando-se

Juro-lhe que não sei mais

(O trem pára.Luzes)

A VOZ DE UM EMPREGADO

Laroche-Migennes.....Laroche-Migennes.....

HELENA de repente

Feche os olhos

BRODIER

Achou?

HELENA

Achei.(toma de um lenço e venda-lhe os olhos) Conte até cem

BRODIER

Mas.....

HELENA

"ão tem "mas" nenhum.Prohibo-lhe de tirar este lenço dos olhos antes de acabar de contar

BRODIER

Serei obediente (Elle começa a contar) Amo-a,1...Amo-a,2..amo-a,3

(Helena desaparece.Pausa.Vê-se Brodier que continu a conta

DUVAL, passa a cabeça e depois entra

Não ouço mais fallar....(Vendo Brodier com os olhos vendados) Heinh (A Francisco que entra pelo outro lado) Elle está bancando o "cabra-céga" para divertil-a. Que camaradão'....(A Brodier(Eh lá'

(O trem parte)

BRODIER

(fazendo signal de silencio)75, amo-a,76 amo-a.....

DUVAL assustado

Que diabo de historias é essa?

FRANCISCO

É doido' Olá'

BRODIER fazendo signal para que se calem

97;98;99;100 (tirando a venda) Onde está ella?

FRANCISCO

Quem?

BRODIER

A creatura que estava aqui

FRANCISCO

Desceu em Laroche e encarregou-me de entregar-lhe isto (entrega-lhe um bilhete)

BRODIER, lendo

"Amo-o e nunca mais me verá"

DUVAL de um salto

Ella escreveu isso?

BRODIER

Oh!

(Tica fora de si. Procura o signal de alarme. Encontra-o e pucha o cordão. O Trem para. Brodier atira-se para a portinhola de saída. Abre-a. Aparece o chefe do trem afobado)

O CHEFE DO TREM

Quem foi que ^{teve} ~~tirou~~ o ^{alarme} signal de laarme?

BRODIER

Fui eu.

O CHEFE DO TREM

que ~~é~~ que ha?

BRODIER

A mulher que amo, acaba de descer! (tumulto)

P A M N O

AMOR À PRIMEIRA VISTA
XX

CÔTE D'AZUR
XX

comédia em 3 actos de

ANDRÉ BIRABEAU E GEORGES DOLLEY

tradução de ALBERTO DE QUEIROZ

ACTO SEQUENDO

AMOR À PRIMEIRA VISTA
XX

CÔTE D'AZUR
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

comédia em 3 actos de

ANDRÉ BIRABEAU E GEORGES DOLLEY

traducção de ALBERTO DE QUEIROZ

ACTO TERCEIRO

A C T O III

Mesmo scenario do 1º acto. Não ha pessoa alguma em scena. A porta do escriptorio está fechada.

Entra, pelo corredor, Fondoy. Pelerine e casquette. Um cesto na mão e cachimbo na bocca. Deixa o cesto e tira a pelerina. Soam dez horas. Fondoy faz ao relógio uma saudação amiga.

F O N D O Y , amavel ao relógio

Salve' (retira do cesto um par de chinellos) Hoje a coisa é em chinellos (Tira os sapatos e calça as chinellas) Hoje o patrão aqui sou eu Se alguma dactylographa quizer almoçar commigo pode considerar-se convidada.....

(~~xxxxx~~ Um tempo. Entra Suzanna. Vestido de cor gritante e forte maquilhagem)

S U Z A N N A

Bom dia Fondoy. O meu amante já procurou por mim?

F O N D O Y

O seu amante? Espere um pouco. quem é elle agora?

S U Z A N N A

O sub-chefe do serviço do interior.

F O N D O Y

Não vi.

S U Z A N N A

Se elle me visse chegar às dez horas, advinharia que "passei a manhã com o meu marido" ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ e me faria uma sc.

F O N D O Y

Porque?

S U Z A N N A

Porque o meu marido trabalha à noite, de modo que quando digo que "passei o dia com elle" é como dissesse que "passei a noite"

F O N D O Y

Compreendi. Então quando o patrão se casa, todo mundo cahe na pandega'

S U Z A N N A

É natural. (senta-se. Põe os pés em cima da mesa, toma um cigarro) Fogo, Fondoy? (tempo) Dez e um quarto... Elle deve estar passando por San

FOND OY

Quem?

SUZANNA

O trem. O trem de Helena, o meu' (com amargor) Conheço a viagem de cór.....

FOND OY

Está arrependida?

SUZANNA

Naturalmente'....E o melhor é que em idênticas condições agiria da mesma maneira' Eu sou assim.....

FOND OY

É isso mesmo. Nós somos uns legítimos trouxas....É como eu com o "manteau". Para não ter que pdêil-o à minha filha, tirei-o sem dizer nada. Imagine que ~~XXXXXXXXXX~~ ~~XXXXXX~~ ella precisou d'elle. Ella disse-me as ultimas e eu não respondi nada. (pausa) Resultado: este mez ella me suprime o dinheiro dos cigarros

SUZANNA

Bem. Por hoje basta. Vou mostrar-me ao meu amante e depois....hop'

FOND OY

Para onde vae?

SUZANNA

Ao encontro de meu marido. Elle ainda está deitado'....E o senhor? Ha muito tempo que chegou?

FOND OY

Ainda ha pouco

SUZANNA

Com o patarão em viagem, ninguém virá aqui em cima. O senhor bem podia ter deixado de vir.....

FOND OY

Eu sei que é muito agradável não vir ao escriptorio mas por outro lado é tão cacete ficar em casa a aturar a mulher (elles sahem . Um tempo. Entra Helena pela porta da escada. Traz na mão uma valise, uma caixa de sapatos e a Budecker. Deposita tudo no chão e sahe. Volta Fondoy com uma caçarela na mão. Surprehendido de não ver ninguém) Que diabo, eu envi ~~alguma coisa~~ aqui... (vendo os embrulhos) Quem teria trazido isso?... (reconhecendo os volumes) Mas, é..... (abrindo a caixa de sapatos) É ella, não ha duvida'...mas então...

(chamando) Mademe Suzanna' Madame Suzanna' (Suzanna entra)

Olha aqui'

S U Z A N N A

O meu Baedeker'E a valise do sr Renoux'.....

F O N D O Y

E os sapatos da minha filha.....

S U Z A N N A

Quem foi que trouxe isso?

F O N D O Y com ar grave

Um policia, com certeza

S U Z A N N A

U senhor acha que....

F O N D O Y

Os nossos sacrificios foram inuteis. A desgraçada suicidou-se

S U Z A N N A

É preciso prevenir o sr Renoux. (Toma o telephone) "Allô. O sr Renoux. Faça o favor de subir imediatamente. Sim...imediatamente. Venha ver....é horrivel o que se passa" (desliga o telephone)
Oh' Fondoy'

F O N D O Y

Eu bem dizia que ella teria um fim tragico. Quando a gente tem pratica, não se engana (Suzanna quer approximar-se dos objecto)
Não. Não toque em nada.

S U Z A N N A

É horrivel'

(entra Renoux)

R E N O U X

O que ha?

S U Z A N N A

A nossa Helena, sr Renoux '

R E N O U X

Que tem Helena?

F O N D O Y

Morta'

R E N O U X

O que?

F O N D O Y

Acabam de trazer os seus restos (mostrando os embrulhos) Eil-os

~~S U Z A N N A~~

Tudo que ella levou hontem : a sua valise, o meu guia....

~~F O N D O Y~~

Os sapatos de Beatriz.....beatriz é o nome actualã de minha filha

R E N O U X impressionado

~~Impressionado~~ É verdade.... (corrigindo-se) Mas isso não prova nada...

F O N D O Y

Perdão....Tudo isto partia hontem pelo trem azul. A esta hora o trem azul deve estar ...onde mesmo Madame Suzanna?.....

S U Z A N N A

Alem de Saint Raphael...

F O N D O Y

E tudo isto está aqui.

R E N O U X com vivacidade

Não ha nada nos jornaes?

F O N D O Y

Ainda não vi. Eu espero sempre chegar ao trabalho para ler os jornaes (Renoux abre o jornal) Oh' Venham ver' Uma mancha de sangue na valise...

R E N O U X olhando

Onde?....Qual nada. Isto é uma mancha que data de dois annos. É o resultado de um banco pintado de neve em Tréport.

F O N D O Y , incredulo

Admittamos.

R E N O U X

Admittamos, não. É como estou dizendo!

F O N D O Y

E estas marcas pretas na ponta dos sapatos....?

S U Z A N N A

Ah' Isso acontece muito quando a gente se senta em frente de um cavalleiro.....

F O N D O Y , com um grito de desespero

Oh'

R E N O U X

Que novidade o senhor ainda vai descobrir?

F O N D O Y

A desgraça é maior ainda do que pensavamos....(pausa) Falta o "manteau"

R E N O U X *

Ora, não aborreça com o seu "manteau"

F F O N D O Y

É boa essa 'Elle com tem a valise garantida não quer que eu falle'...
O que ha de dizer a Beatriz? Agora mesmo é que fico se os meus cigarro
por toda a vida'

R E N O U X

Não ha nada nes jornaes.

F O N D O Y

Se a tragedia deu-se muito tarde os jornaes já estavam impressos
(Suzzana põe-se a chorar)

R E N O U X

Não chore antes de tempo' Ainda não se sabe nada'

S U Z A N N A

É que ainda ha pouco eu me mostrava arrependida de lhe ter cedido o
meu lugar....(emlagrimas) É não é verdade, sr Renoux, no fundo não es-
tou nada arrependida

R E N O U X

Eu sei, minha filha .

S U Z A N N A

Eu gostava muito della

R E N O U X enxugando uma lagrima

Todos gostavam della

F O N D O Y

São sempre os melhores que se vão

(entra Helena)

T O D O S

Oh'

H E L E N A

Bom dia.

F O N D O Y

A senhora?

H E L E N A

Que diabo tem vocês? Porque este espanto?

R E N O U X

É culpa desse idiota, que era capaz de acabar nos fazendo tão idiotas
quanto elle! Vendo as suas bagagens nós tivemos receio que lhe tivessem
acontecido algum desastre'

S U Z A N N A

Voce não havia tomado o trem?

H E L E N A

Tomei sim,mas desci em Laroche.

S U Z A N N A

Porque?

H E L E N A com um leve sorriso

Porque estava farta.da viagem....(mudando de ton) E hoje vim aqui para despedir-me de todos...

R E N O U X

Despedir-se?

H E L E N A

Sim.Eu não voltarei a ocupar o meu lugar....(Olhando em volta) Tenho um grande pesar em deixal-os,mas não posso continuar aqui...

R E N O U X

Mas,não pode,porque?

H E L E N A

É absolutamente impossível

(pausa)

R E N O U X

Bem,Acceito a sua demissão.O seu pedido deve obedecer a motivos muito serios e respeitaveis.

H E L E N A

Muito serios.

R E N O U X

Não lhe peço que mos es.En todo caso pode estar certa que ninguem aqui a esquecerá e que lhe desejamos todas as felicidades ou pelo menos a tranquillidade de espirito que bem merece....

H E L E N A sensibilizada

Obrigada sr Renoux (um tempo)Eu trouxe a sua valise...o guia e o talilleur branco de Susanna....e os seus sapatos,sr Fondoy.....

F O N D O Y inquieto

E o "mamteau" ?

H E L E N A entregando-lhe um embrulho que trazi

Está aqui

F O N D O Y respirando

Ah'

(Fondoy abre o embrulho, enquanto Helena olha em torno)

S U Z A N N A baixo a Renoux

Ella tem um ar exquísito.....

R E N O U X

É verdade.....Olhe o seu sorriso

F O N D O Y que desdobrou o "manteau"

Mas, elle está cheio de manchas.

H E L E N A com indiferença

É?

F O N D O Y

Parecem de vinho

H E L E N A

De vinho? Pode ser. Eu vim de Laroche em terceira, com marinheiros, soldados e raparigas que riem, cantavam e provavelmente bebiam... Tenho idéa que o wagon cheirava mal.....e talvez que um marinheiro tenha dormido no meu hombro.

S U Z A N N A

Talvez? Voce não tem certeza?

H E L E N A SORRINDO

Eu pensava em outra coisa.....(um tempo) Com voz suave) Que linda noite!

F O N D O Y baixo

Puxa!

S U Z A N N A explodindo

Então foi para voce ir a Laroche e servir de travesseiro a um marinheiro bebado que eu te dei os meus oito dias em Cannes e o meu wagon leito? Ah! Isso é demais! Não valia a penna o meu sacrificio!

H E L E N A

O seu sacrificio? Mas se voce não podia ir?

S U Z A N N A

Uma historia. Se eu te dei os meus oito dias foi para evitar que voce soubesse do casamento do patrão'.....

H E L E N A sorprendida

Evitar que.....?

R E N O U X

Suzanna!

S U Z A N N A

Ora, belas! Agora já disse!

H E L E N A

Oh' (Ella olha-os. Elles desviam o olhar. Helena com doçura)

Via-se então?

F O N D O Y

Como em pleno sol de meio dia.

H E L E N A confusa

Oh'.....(Ella esconde o rosto com as mãos)Então vocês se juntaram para evitar-me um desbaste.....

R E N O U X

~~Não vá agora agradecer-nos por esse gesto de humanidade...~~

F O N D O Y

Nós tivemos medo que a senhora procurasse elinar-se

H E L E N A protestando, espontanea

Talvez tenha pensado nisso....(mais affirmativa)Confesso que houve um momento em que pensei...mas depois não tive coragem.....

S U Z A N N A

~~Helena, voce não pense que eu lamento, ter-te dado os meus bilhetes..~~
~~nã. O que me dá raiva é que elles não tenham sido aproveitados~~

H E L E N A

~~Elles~~ não se perderam, minha querida. Eu os aprveitei e muito bem A Costa Azul, é um paiz sempre azul e perfumado onde todos andam sos pares e onde todos os pares são amorosos, o paiz fabuloso com que se sonha em Paris com os pés na lama. Quando se chega lá, tudo não passa de Nice, Cannes ou Menton; Só em sonho existe realmente a Costa Azul. E foi assim que eu a vi, graças a você. Obrigada.

F O N D O Y espantada

Ah'

H E L E N A

Mas afinal para que esconder-lhes qualquer coisa se tudo se estapa no meu rosto? Esta noite....meus amigos...no trem...elle estavaelle me viu ,.....fallou-me...Elle me adora'

S U Z A N N A estupefacta

Ohé

H E L E N A

Elle cahiu de joelhos aos meus pés.....

R E N O U X

O sr B rodier?

H E L E N A

Por mim elle teria d smanchado o seu casamento. Elle está prompto
à tudo fazer por um gesto meu

F O N D O Y , baixo a Rénoux

Coitada, perdeu a razão

R È N O U X

Completamente

H E L E N A , continuando

Eu então descí do trem. Agora, elle está longe.....não sei onde....
com a mulher.....(profundamente) e com a lembrança inesquecível
minha
.Está longe. É por isso, que eu ainda posso estar aqui...para dizer
adeus a estes lugares onde nasceu o meu amor....Adeus, porta ~~maxta~~
que de repente me deixava ver a sua imagem, adeus, telephone que me
permittia ouvir a sua voz.....

(um toque secco de campainha. Com espanto todos olham pa
ra a porta do escriptorio)

R E N O U X

Mas, este é o modo de teoar do.....

F O N D O Y

É

R E N O U X

O sr não viu se alguém entrou no escriptorio?

F O N D O Y

Não. Eu cheguei apenas ha meia hora

R E N O U X , a Suzanna

E a senhora?

S U Z A N N A

Eu cheguei ha pouco

R E N O U X

É a tal coisa, quando o gato está ausente, os ratos dançam'as...!

(De novo a campainha. Helena toma o phone)

H E L E N A

Allô' Sim, senhor...Não senhor....(Deixando o aparelho) É elle.

O S T R E S

Elle?...Como?.....

H E L E N A radiante

Voltou'...Elle voltou'....

R E N O U X

O que foi que elle perguntou?

H E L E N A no setimo céu

Não sei

R E N O U X

Mas a senhora respondeu: "não"

H E L E N A mesmo ton

Eu só ouvia a sua voz

R E N O U X brusco

Vamos acabar com isso....O patrão partiu hontem em viagem de nupcias por tres semanas....porque diabo haveria elle de voltar hoje?

H E L E N A

Voltou por minhacausa

R E N O U X

O que? (Fondou pelas costas de Helena faz com o dedo na testa signal indicando que elle perdeu a razão) Por suacausa, não ha duvida, mas porque mais?....

F O N D O Y fazendo um rapido arranjo

que estará para nos acontecer'

S U Z A N N A que prepara a sua machina de escr

Elle vae com certeza pôr-me na rua'

H E L E N A radiante

Elle voltou'.....Volteu'.....

R E N O U X vendo que Fondoy se descalça

que é isto homem?

F O N D O Y

É que eu estava descalçando os pés

H E L E N A perturbada, mas decidida

Agora é preciso que eu me vá embora.'....Se elle me visse.....

F O N D O Y a ~~Helena~~ Suzanna, enquanto se descalça

E a minha sopa que está cheirando tão bem'...

~~XXXXXXXXXX~~ S U Z A N N A

E eu que hoje não tinha tirada a minha pintura, ao sahir, do "metr

H E L E N A , menos decidida

É preciso ir....(a porta abre-se) Agora é yarde.....é elle....

Helena teve apenas tempo de refugiar-se no corredor sem que Brodier a visse. Brodier entra no Cazin e Ivonne que vestem os mesmos trajes de viagem da vespera, Ivonne traz uma pequena valise na mão)

F O N D O Y que só tivera tempo de caçar um sapato
Oh' Diabo! Eu só com um pé calçado...

S U Z A N N A que ^{só} ~~meu~~ teve tempo de desfazer o "maquillage" de um lado
E eu que só tive tempo de tirar a pintura de um lado

R E N O U X

Bom dia, sr Brodier. Como o sr estivesse em viagem eu empreguei o contínuo e a dactylographa na loja. Como o sr pode ter ficado admirado de não os encontrar nos seus lugares.

B R O D I E R preocupado

Eu? Não

R E N O U X admirado

Ah'

B R O D I E R

Obrigado sr Renoux

C A Z I N

Sr Renoux, o chefe do pessoal? (apertando-lhe a mão) Muito prazer'

R E N O U X

O sogro do sr Brodier...

C A Z I N

É verdade. Até um certo ponto

B R O D I E R olhando repentinamente para Suzanna
Senhorita... ante-hontem, fallei-lhe com uma certa rudeza, á proposito do bouquet de flores que a collocou em cima de minha mesa.... peço-lhe que me desculpe. É preciso ser indulgente com os que amam.... Não fique vermelha.....

S U Z A N N A

Eu não estou vermelha

(vira a cabeça de modo a apresentar a outra face)

B R O D I E R com bondade

Se isto lhe dá prazer, fica autorizada a trazer todos os dias um ramalhete para a minha mesa..... Não fique pallida...

S U Z A N N A

Eu não estou pallida sr Brodier

B R O D I E R

B R O D I E R

Eu estou vendo que a senhora muda de côr

S U Z A N N A a Fondoy

Isso depende de como eu me volto '

(Suzanna se esquiva)

B R O D I E R a Ivonne

Pobre pequena'....Está apaixonada por mim,

Y V O N N E

Esta tambem?

B R O D I E R

Tambem..É preciso ser indulgente com os que amam

C A Z I N

Já é quasi meio dia.Parece que é hora de almoçarmos,

Y V O N N E

É verdade.Vou occupar-me delle,não é,Léon?

B R O D I E R

Sim, sim

C A Z I N

Vamos minha filha'....Até já meu genro

B R O D I E R

Até já.(Yvonne e Cazin sahem. Um tempo. Brodier reflecte. De repente elle abre a porta e grita) Cazin' Cazin'...(Cazin e Yvonne voltam)
Olhe, eu ainda não estou bem decidido.

C A Z I N sem violencia

Afinal é preciso saber a quantas andamos. Este estado de incerteza não pode continuar, Esta pequena não pode ficar assim' (a Ivonne)
Não é, Yvonne ?

Y V O N N E

Por força. Isso é muito desagradavel

C A Z I N

Lembre-se de
~~imaginar~~ que ella passou a noite do seu casamento á procurar a
mulher que voce ama

B R O D I E R sincero

É verdade.

C A Z I N

Isso é anormal

B R O D I E R

B R O D I E R

Voce é muito anavel, Ivonne.

C A Z I N

E nada nervosa. Mas é preciso que voce ~~XXXXXXXXXXXX~~ considere a noite, que fez passar, como absolutamente excepcional. Nós compreendemos a sua situação. Sua boa fé é evidente; Nenhum de nós pensava que se tratasse de questão de amor. Não é verdade minha filha?

I V O N N E

É papae.

C A Z I N

E nós soffremos por um homem como você em estado tão lamentavel

B R O D I E R

Mais ainda do que pensa, Cazin. Chegando ao escriptorio, eu quailz escrever uma carta de negocios. Sabe o que me aconteceu? Comecei a escrever versos.

C A Z I N

Nós o compreendemos perfeitamente. Direi mesmo que damos-lhe a nossa inteira solidariedade. Mas é preciso tambem pensar um pouco em nós! Lembre-se do que a sua mulher e o seu sogro teem feito desde hontem. Pois bem meu caro Brodier, garanto-lhe que não foi propriamente para isso que minha filha se casou e que eu inverti um milhão e meio nos seus negocios!

B R O D I E R esfrega do o olho

Eu comprehendo muito bem o seu sentimento

C A Z I N

Mas não é caso para chrar

B R O D I E R

Não estou chorando. É apenas um tisco no olho

C A Z I N

O que não é para admirar a quem viajou de ~~Rijxxxx~~Laroche a Dijon sempre na portinhola do wagon (outro ton) Mas fallemos claro, Brodier

B R O D I E R

Quer fazer-me o favor de seprar-me no olho?

C A Z I N

Pois não. (Elle sopra) É preciso soprar com isso. (sópra de novo) Assim?

B R O D I E R

Obrigado.

C A Z I N mostrando Ivonne

Voce casa ou não casa com ella?

B R O D I E R

Se eu não encontrar a outra, caso

C A Z I N desolado

Lá vae a historia recomeçar'

B R O D I E R

É uma questão de probidade. Eu não posso desposar a sua filha enquanto houver uma esperança de encontrar a outra (A Yvonne)

Não é, Yvonne?

Y V O N N E sem convicção

É evidente

B R O D I E R

Assim se Deus quizer que eu encontre a outra, o senhor não terá nada que me reprovar. Eu lhe devolverei a sua filha tal qual ella era. E assim elle terá conservado todo o seu valor

C A Z I N

Todo o seu valor, não

B R O D I E R

Sim. Juro-lhe que fui um noivo perfeitamente correcto

C A Z I N

Não se trata disso. Mas não ha de ser a um commerciante que seja preciso ensinar que a mercaderia mesmo nova é cotada mais baixo desde que sahi do armazem. Quando espera voce desesperar de encontrar a outra?

B R O D I E R

Já estou. O que eu esperava era que a sua fuga fosse uma experiencia e que hoje pela manhã ella estivesse aqui para ver se eu amava a ponto de abandonar viagem, mulher, tudo enfim por ella. E ella o podia porque sabia quem eu era. E que aqui verificando que eu a não ser ella nada mais me interessava.....ella cagissos nos meus braços'..... São II horas. Se ella tivesse que vir já estaria aqui. Não espero mais!... (com enthusiasmo) E no entanto ella me ama'....Ella o escreveu' O senhor pode ler tão bem como eu' (mostra um papel)

I V O N N E

Voce já me mostrou?

B R O D I E R

"Amo-o e nunca mais me verá"....Não acha Cazin que isso é contraditório?

C A Z I N

Não ha duvida. E depois, em uma phrase em que ha "amo-o" é sobretudo, isso que vale

Y V O N N E

Oh'papa.

C A Z I N

Que quer, minha filha? É preciso ser justo

B R O D I E R , triumphante

E quando os dedos tremem sob um beijo, não é um signal de perturbação? ~~Responda~~ (a Yvonne) Responda voce que é mulher.

Y V O N N E

Não ha duvida.

B R O D I E R triumphante

Ah'.....É verdade que voce não pode saber. Nunca um homem beijou-lhe a mão com amor.

Y V O N N E com ar bonachão

Isso é que sim

B R O D I E R surpreso

Ah'

Y V O N N E

À proposito, eu tambem queria perguntar-lhe, se afinal eu serei sua mulher, ou não

B R O D I E R

À proposito?

Y V O N N E

Sim. Porque eu tenho alguem que....

B R O D I E R

Ah' Aquelle que lhe beijou as mãos?

Y V O N N E

Não. Um outro

B R O D I E R

Oh'

Y V O N N E

~~Eu teria preferido casar com elle, mas apenas como elle está fazendo~~
 o seu serviço militar e só pode portanto casar dentro de uma anno
~~e eu não queria debrar e sabe dos vinte e cinco annos... agora posso~~
 esperar, mas ~~em breve~~ preciso mandar-lhe um telegramma para que
 elle não se comprometta com outra. Comprehende?

B R O D I E R

Perefitamente.

C A Z I N A PARTE

Elles são de uma sinceridade revoltante!

B R O D I E R

Se voce ama, Yvonne, deve comprehender-me

Y V O N N E

Comprehendo muito bem.

B R O D I E R segurando-lhe as mãos

Voce é cada vez mais sympathica

C A Z I N

Voces divorciam?

B R O D I E R vendo as horas

Onze e um quarto. Decididamente ella não virá. Caso com você

C A Z I N

Decididamente?

B R O D I E R

Resolvido que se ha de fazer! Vamos ao casamento!

C A Z I N

Até que enfim. A voces ~~mas~~ serão muito felizes. Ella é uma boa
 rapariga e quanto a vós, não vale a penna se preocupar. Ella
 pensará em outra ao seu lado. É assim na maioria dos casaes. A
 mim mesmo aconteceu-me varias vezes pensar na creatura que encont
 trei no "metrô": tua mãe nunca se incomodou. Vá, vá occupar-te do
 almoço.

Y V O N N E

Que é que voce quer comer, Léon?

B R O D I E R

Qualquer coisa. Não tenho fome.

C A Z I N

Nós trataremos de descobrir um vinho de primeira

C A Z I N

Não trataremos de descobrir um vinho de primeira para espertal-o.
 (Brodier esfrega o olho) que é isso Brodier? Não é caso para chorar.

B R O D I E R

Não estou chorando. É o mesmo cisco.

C A Z I N

Quer que esfregue?

Y V O N N E

Elle devia pôr um lenço. Espera.... (Abre o sacco) Onde estão os lenços? Eu tinha tres.... (Encontra o cartão de Duval) que é isso? "Vale tres lenços" Anselmo Duval"... (um outro) "Vale uma caixa de cachous" Anselmo Duval" (Um terceiro) "Vale um frasco de agua da Colonia" Anselmo Duval", victima do enjôo...."

C A Z I N

Isto deve ser obra de algum ladrão no trem... (Vendo o cartão) Não. É ao contrario, um policial (lendo) inqueritos, pesquisas, segredo absoluto"

B R O D I E R de repente

Cazin, eu sou um imbecil!

C A Z I N

Não diga isso.

B R O D I E R

Um grande imbecil. Pois eu ando á procura de uma pessoa e não me lembro da coisa mais natural: da policia! Foi a providencia que collocou esse cartão ahi. É graças a vocês que irei descobrir a mulher que amo. Obrigado Yvonne (chamando) Réneux' Réneux' Onde está a telephonista?

R E N O U X

Não está no momento

B R O D I E R

Então, mande alguém telephonar immediatamente ao sr Anselmo Duval, agencia Moriss, 217 rua Renard... (elle leu o cartão) que eu o espero com a maior urgencia. Vamos ao meu escriptorio.

C A Z I N

Voce vae divorciar-se?

R E N O U X, tomando nota do endereço, ouve espantado

B R O D I E R

B R O D I E R

Quem nos dirá o que vou fazer é esse Duval. A felicidade de minha vida está em suas mãos'

R E N O U X espantado

Oh' (Vinha a porta do escriptorio e o lado por onde saíu Helena)
"Combate '70-71.." (entram Fondoy e Suzanna) Helena tinha razão' O patrão está apaixonado por ella

S U Z A N N A

não é possível'

R E N O U X

Elle mandou chamar o marido della para pedir-lhe que divorcie'....

S U Z A N N A

O que? Elle vae casar com ella?'

F O N D O Y

Mas então, nesse caso ella passa a patroa'

S U Z A N N A

É verdade.

F O N D O Y

(mostrando o lugar da telephonista) Ella vae passar dahi (indicando o escriptorio) para lá) que promoção'

R E N O U X deixando o phone

Em comunicação

H E L E N A apparecendo

Já se foi?

R E N O U X

Não. Está no escriptorio

F O N D O Y

Com a ex-mulher.

H E L E N A

Com a sua ex-mulher?

F O N D O Y

Sim. Com aquella com quem se casou hontem

S U Z A N N A

É já a sua ex-mulher porque é com voce que elle casará amanhã

H E L E N A emocionada

Que é que voce está dizendo?

R E N O U X

O que ouvi da sua propria bocca

H E L E N A emocionada e sorridente

Será possível?' Lu, sua mulher'...Não.É preciso que me vá embora...

S U Z A N N A

Ir-se embora?

H E L E N A

Sim. Eu não posso aceitar. Não posso abandonar o meu marido. (A Suzanna que vae fallar). Deixe-me partir. Se essa porta se abrisse e elle me encontrasse aqui....ah'Já estou ouvindo as palavras que elle me diria.....e não sei se saberia resistir....) o toque secco de campainha) É elle....advinhou a minha presença...é o instincto que me chama.....Não, eu não quero responder....se eu ouvir a sua voz tentadora sem o saber, talvez não tenha a força de ir-me embora e eu não devo ficar.....(campainha). Não, não insista, deixe-me a coragem de ser honesta, para a nossa desgraça....(campainha) comprehenda.....(pausa. Com alguma decepção) Elle comprehendeu. Vou-me embora.

(Helena não se mexe)

F O N D O Y

Escuta Helena, quando voce fôr patroa me deixará fazer comida quente ao almoço?

H E L E N A

Oh' Fondoy. Com certeza....(corrigindo-se) Quero dizer: se eu tivesse a fraqueza ...que não terei....de ficar...de consentir....podem todos contar comigo....

F O N D O Y

Obrigado.

(Campainha)

H E L E N A ao telephone

Não. Não te responderá....(Aos outros) Na minha nova posição, eu serei a mesma de sempre....não esquecerei nunca que vivi com voces a mesma vida modesta....Lme Brodêar não esquecerá as amizades de Helena.....

R E N O U X

Quanto ao que me diz respeito, faço questão de dizer-lhe que se lhe emprestei a mala, foi sem nenhum interesse, sem o menor calculo....quero que fique bem claro que não lhe peço nada

H E L E N A com ar de rainha

Está bem, meu caro, Renoux. Eu não direi ao meu marido que o senhor é um homem delicioso. Mas talvez não ~~me~~ o possa impedir de se aperceber.

F O N D O Y

Que augmento nós vamos ter'.....(campainha)

H E L E N A ao telephone

Deix' novo?~~Afinal das contas~~, eu posso ouvir a tua voz....uma vez que não sabes que é o meu ouvido que escuta.....sim, eu vou ouvir pela ultima vez a tua voz que me diz: "Amo-a...." e depois juro que partirei.....Falla, emu amor.....

(Helena tirou o chapéu e collocou o capacete de telephonista, desliga o aparelho. A porta do escriptorio abre-se violentamente)

B R O D I E R apparecendo

Afinal das contas a senhora está se divertindo á minha custa?

H E L E N A , de um salto

Eu?

B R O D I E R

~~quando chegou~~ Ha cinco minutos que eu chamo ...porque não responde?

H E L E N A

É commigo que o senhor está fallando?

B R O D I E R

Com quem ha de ser? Dê-me o centro. Ande com isso em vez de ficar ahí a me olhar com esse ar espantado! Não sei se me faço comprehender!

H E L E N A

Está bem

(Ella sahe. Ella faz a ligação)

R E N O U X

Será que eu ouvi mal?'

F O N D O Y

Ella está é se divertindo á nossa custa ha mais de meia hora

H E L E N A a si mesma

Ella não me reconheceu'

S U Z A N N A

Parece, não é?

H E L E N A

É natural. No trem eu estava muito diferente.....foi uma elegante que elle encontrou. Agora é uma pobre telephonista que elle vê

S U Z A N N A

E depois é bem possivel que tivesse havido exagero

F O N D O Y

As vezes a gente toma os seus desejos pela realidade.....

H E L E N A sem covil-os

Então não é a mim que elle ama, é a uma imagem com a qual eu não me pareço bastante.....

R E N O U X

Me parece que se as coisas se passaram como nos contou, tudo é muito facil de se esclarecer: basta abrir aquella porta e dizer ao sr Brodier: "Olhe para mim"

H E L E N A com vivacidade

Ah' Isso, não'

R E N O U X

Porque?

H E L E N A

Agora'...Seria humilhante...seria lamentavel.....Hontem era elle quem imporava.....Que decadencia se eu fosse hoje estender-lhe a mão'....Não....Eu vou me embora, levando commigo o que resta do meu romance.....Adios, meus amigos.....

S U Z A N N A

Mas, Helena, su posso dizer-lhe, se voce quizer...

F O N D O Y

Deixal-a. Voce não está vendo que.....

H E L E N A, vóltando-se
(seto indicando loucura)

O que?

F O N D O Y

Eu quero dizer que.....num trem..á noite...a gente às vezes sonha....

H E L E N A

Ah' Não acredita, não é? (Olha para os outros) Pensam que estou mentindo....que estou me enganando.....Ah' Ah'

(Ella escarnece)

R E N O U X

R E N O U X

Não se exalte, minha filha

H E L E N A

Pois nós vamos ver. O que é que voce mais deseja Fondoy? O seu dia de repouso?....E você Suzanna? Eu sei: oito dias em Cannes. Digamos um mez. E quanto para as despesas? Dez mil francos. Bem

F O N D O Y , ~~incompreensivel~~ baixo aos outros ~~incompreensivel~~. Completamente doida.

(Helena escreve)

H E L E N A autoritaria

Vamos Fondoy. Vá entregar esta carta ao sr Brodier e se elle perguntar quem a trouxe, diga-lhe que foi um ajudante de chauffeur.....

F O N D O Y hesitante

É que.....

H E L E N A autoritaria

Vá.

F O N D O Y indo

Não se deve contrariar os doidos...

Fondoy bate á porta. Pausa. Volta, fecha a port
(Pausa)

S U Z A N N A

E então?

H E L E N A com segurança

Espera

F O N D O Y

O minimo que me pode acontecer é ser posto na rua (a potta abr

H E L E N A

Ahi está. Dois minutos mais depressa do que eu pensava

B R O D I E R entra. Muito emocionado. Co
(Com a carta na mão)

Renoux, dispenso todo o pessoal hoje... que saiam todos imediatamente..... é preciso que dentro de dez minutos não haja mais ninguém na casa.... Não sei se me faço comprehender

R E N O U X

Perfeitamente

B R O D I E R À Suzanna

Quanto á senhora, dou-lhe um mez de repouso

S U Z A N N A

Oh' Sr Brodier' Porque?

B R O D I E R

A senhora não tem nada que ver com isso. A senhora irá

B R O D I E R

Não importa. A senhora irá passá-lo em Cannes. Aqui estão 5 mil francos para as suas despesas

S U Z A N N A um pouco decepcionada

Ah! Cinco mil!.....

H E L E N A chocada

Oh!

S U Z A N N A

Obrigada

B R O D I E R sem amabilidade

Não ha de que

(Elle volta ao escriptorio)

H E L E N A

E agora vocês ainda continuam a pensar que estou mentindo? me gabando

S U Z A N N A

O que foi que voce escreveu?

H E L E N A

Que viria aqui. Que não queria ser vista. Que tinha ciumes de você, a pequena do bouquet de flores

~~P. O. I. E. R.~~

~~Esa preciso prevenir. Eu teria tambe padido nome e cinco mil Fr francos~~

B R O D I E R voltando

Prompto? Já foram todos embora?

~~R E N O U X~~

Estão todos sahindo. (a Fondoy e Helena) Vamos, vamos...

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ O Y

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ (Fondoy sahe resmungando com Renoux)

B R O D I E R

E a senhora? Vamos.....

H E L E N A

É que o meu marido vem me buscar.

B R O D I E R

Vá esperá-lo lá fora. Estou esperando uma pessoa. A senhora não pode ficar ahí

H E L E N A ironica

Na verdade

B R O D I E R entrando no seu escriptorio
 AH' Yvonne, como estou contente'

S U Z A N N A sorrindo
 Agora comprehendí. O "manteua" está ali. Voce veste-o, abre a porta
 e elle reconhece a dama do trem azul

H E L E N A
 Não. Não posso usar mais o "manteau"

S U Z A N N A
 Por causa das manchas de vinho?

H E L E N A
 Por causa de uma mancha bem menor mas mais corrosiva: uma lagrima
 Não o posso mais usar, garanto

S U Z A N N A
 Oh'

H E L E N A
 Coqueteria, seja..... Dama do trem azul, onde estás neste momento?...
 No teu hotel do Champ-de-Mars ou em Palace dos Champs Elysées....
 uma mulher tão chic'..... Não é Madame?... Sim, Madame..... Ella está
 me fallando ao uvido..... sim, madame..... eu lhe direi..... (Ella
 manobra uma ficha da mesa de communicações) "Allô' Allô.....

S U Z A N N A
 Que estás fazendo?

H E L E N A
 Transmittindo..... é a minha profissão (telephonando) Allô, sr
 Brodier. Acabam de me passar uma communicação. Encarregaram-me de
 lhe dizer que a dama do trem azul, não virá....

S U Z A N N A
 Ah'

H E L E N A depois de uma pequena hesi
 ção
mas que ella lhe telephonará entre meio dia e uma hora"

S U Z A N N A sorrindo
 Ah' Ella telephonará.....

H E L E N A
 Provavelmente será para dizer-lhe adeus

B R O D I E R abrindo a porta
 (a Helena) A senhora não irá almoçar hoje

H E L E N A

B R O D I E R a Helena

A senhora não poderá ir almoçar. Vão comprar qualquer coisa para comer aqui. É indispensável que esteja no seu posto de meio dia a uma hora

H E L E N A

Para a comunicação? Esta bem.

B R O D I E R

A senhora terá, é claro, uma gratificação

H E L E N A

Obrigada

B R O D I E R vendo que Helena se levanta

Onde vai?

H E L E N A sem olhar para elle

Comprar uns sandwiches?

B R O D I E R entre dentes

Que creatura desagradavel. Um dia desses a ponho na rua

(Brodier entra no escriptorio. Helena tira os phones)

H E L E N A

"Como eu te odiaria, se não te amasse"

(Helena sahe)

S U Z A N N A

Não ha duvida que o amor é cego'.....Helena....Espera-me que eu desço já....(entra Duval) Oh' Sr Duval?

D U V A L mal humorado

É verdade. Já que agora não tenho outro remedio que ser amo secco de minha mulher. Ella não está?

S U Z A N N A

Foi comprar um sandwich

D U V A L L

Com um almoço em casa a sua espera' Qual ella está doida; não me admira de mais nada

S U Z A N N A

Pois então, vou dar-lhe uma boa noticia (com compaixão) O sr Brodier está ahi

D U V A L L calmo

E que tenho eu com isso?

S U Z A N N A

S U Z A N N A

Não tem medo?

D U V A L

Não.

S U Z A N N A

Mas ella está apaixonada por elle

D U V A L

Não está mais. Agora ella ama outro. Um grande moreno

S U Z A N N A

O senhor tem certeza?

D U V A L

Cois se ella escreveu-lhe e mostrou-me a carta'

S U Z A N N A

Oh'

D U V A L

Até agora ella se apaixonava por gente celebre e a intervallos normaes: seis mezes, um anno. Mas agora é cada dia um... são paixões cerebraes, mas em todo caso é demais. Eu sou marido de uma Messalina cerebral... De resto, não receio nada, ella está apaixonada ppr um sujeito que encontrou no trem... que a estas horas deve estar a 1000 kilometros daqui (entra Brocier. Elle o vê) Não, não á dois metros e cincoenta.... (a Brodier) Que faz o senhor aqui?

B R O D I E R

Eu? Estou em minha casa

D U V A L

O senhor é o senhor Brodier

B R O D I E R

Em carne e osso.

D U V A L

Oh' Diabo! A coisa agora não é mais cerebral

B R O D I E R

E o senhor quem é?

D U V A L

Eu? (Abotoa-se e vem orgulhosamente collocar-se deante d'elle)

Eu sou o marido.

B R O D I E R

De quem?

D U V A L

da telephonista

B R O D I E R

Ah' Então faça o favor de esperal-a lá fora

D U V A L

Maio commodo de se desembaraçar de uma pessoa incommoda

B R O D I E R

O que?

D U V A L

Esta aqui o meu cartão. Estou às suas ordens

B R O D I E R recebendo o cartão

que diabo de sujeito é este? (lendo o cartão) Anselmo Duval, agencia
Moriss.....(correndo em direcção a elle) Oh sr Ha uma hora que o espero

D U V A L admirado

A mim?

B R O D I E R

Sente-se, faça o favor (Duval senta-se meio desconfiado) Faça o
favor de escutar. ~~Exibido~~ Eu encontrei hontem, em um trem, uma crea-
tura adoravel

D U V A L

Não lhe peço detalhes

B R O D I E R

Se eu não lhe der detalhes como ha de o senhor encontral-a?

D U V A L

O senhor quer que eu a encontre?

B R O D I E R

Naturalmente

D U V A L

Dá licença para uma pergunta?

B R O D I E R

Quantas quizer

D U V A L

O senhor viu a sua telephonista esta manhã?

B R O D I E R

D U V A L

E vem me pedir para descobrir a mulher de trem?

B R O D I E R

Por favor não misturemos os assumptos. Sua mulher foi comprar um sandwich e volta já. Não se trata dos seus negocios, mas dos meus

D U V A L

Acredite que eu não faço nenhum empenho em mistural-os

B R O D I E R

pois então deixe a sua mulher socegada e vamos ao que serve. Eu encontrei no trem uma mulher que inspirou-me uma grande paixão. É preciso que o senhor a descubra. Não sei se me faço comprehender. Estou loucamente apaixonado e preciso dessa mulher. Faça o impossível. Vire Paris de pernas para o ar mas descubra-me essa mulher

D U V A L

E é a mim que o senhor recorre... Oh'..... Isso é o cumulo da crueldade..... Quero dizer, porque dirigir-se especialmente à mim?

B R O D I E R

Porque um de seus cartões veio ter às minhas mãos....

D U V A L recebendo o cartão que B lhe entreg

"Vale tres lenços".. A gente devia se assoar sempre com os dedos.

Nesse caso estou às suas ordens

B R O D I E R

Ella tomara o trem a rapido da Costa Azul que ~~partira~~ ^{partira} de Paris hontem á noite..... O senhor não toma notas?

D U V A L

Não é preciso

B R O D I E R

Bem. Tanto quanto possível vou tentar fornecer-lhe os seus signaes. É uma mulher basrante alta, creio. Num wagon restaurante baixo de tecto, não se pode avaliar exactamente. Seus olhos.... espere.... vou perguntar a meu sogro.....

D U V A L

Oh' Elle vai perguntar ao meu sogro' Engraçado'

B R O D I E R

Cazin'..... (Cazin entra) Como são os olhos della?

XXXXXXXXXX CAZIN

C A Z I N

De minha filha?

B R O D I E R

Não. Da mulher por quem estou apaixonado. Aqui o senhor é o decteti-
ve que vae descobri-la

D U V A L

Perdão. Eu não disse isso!

B R O D I E R

Marron, não são?

C A Z I N

Qual nada. Francamente pretos

B R O D I E R

Elle sabe meçhor do que eu. Bem se vê que não está apaixonado. E
os cabellos Cazin? Pela voz parece-me que era castanha...

C A Z I N

É possível!

B R O D I E R

Uma mão branca e fina. Ah! É verdade: casada. Lembro-me de ter vis-
to brilhar um anel na sua mão quando ~~sua~~ bebia

D U V A L

Pobre homem!

B R O D I E R

O que?

D U V A L

Nada. Estou pensando no marido

B R O D I E R

Quanto ao modo por que estava vestida....

C A Z I N

As meias eram de minha fabricação. Mas isto não é uma indicação,
porque todas as mulheres as usam

B R O D I E R

Chega Cazin. Aqui o senhor não é um jornalista. É um policial.
Ella tinha um "manteau"... Como era o "manteau" Cazin?

C A Z I N

Não posso dizer exactamente. Sei apenas que era um pouco gritante

B R O D I E R descontente

E apesar disto voce não se lembra to tem muita importancia

C A Z I N

Perdão. Eu não podia imaginar que.....

B R O D I E R

Pois devia ter imaginado. Voce que se gaba sempre de ser previdente' Talvez que por sua causa não se possa dar ao senhor uma informação pr precisa e por causa disso elle não possa descobrir a mulher que eu amo'..... Quando ella tinha tomado a precaução de botar um "manteau" gritante

D U V A L

Para um olhar de homem, o "manteau" mais gritante fica sempre anonymo ao passo que para o de uma mulher o mais obscuro tem sempre a sua personalidade.

B R O D I E R

O senhor tem razão .Vamos perguntar á minha mulher. Ella deve saber (Yvonne entra) Yvonne, como era o "manteau" da dama do trem?

D U V A L á parte

Que sujeito cinico'

Y V O N N E sem hesitar

Verde com um "renard" preto (dirigindo-se a Duval) O senhor é que é o dectetive?

D U V A L

Sim, minha senhora

Y V O N N E

O senhor vae procurar essa mulher?

D U V A L

Dizem

Y V O N N E

Quando pensa encontral-a?

D U V A L baixo

Tranquilise-se. Nunca

Y V O N N E

Oh' Eu só lhe peço uma coisa. É que se o senhor tem que encontral-a, que sejs o mais depressa possível'

D U V A L

Onde fui eu me metter'

B R O D I E R

B R O D I E R

Não vejo outras informações a dar-lhe. Não ha de ser muito facil descobrir

C A Z I N

É preciso ser um "az"

D U V A L

Eu sou o "az" dos "azes" quando os meus collegas pedem seis meses ou dez anos.....

Y V O N N E

Dez anos? Oh'

D U V A L

Para mim bastam cinco minutos

B R O D I E R

É verdade?

D U V A L

Palavra de honra! Mas no caso é uma preocupação de ordem moral que me detem. Supponhamos que eu tenha trazido commigo essa mulher. Que ella esteja atraz dessa porta e eu lhe diga: entre" oHS perdão "faça o favor de entrar" . que é que aconteceria?

B R O D I E R louco de alegria

Ah'

D U V A L

Está ahí

C A Z I N

E então?

D U V A L

E o marido? Pobre homem!

B R O D I E R

O senhor está exagerando os seus escrúpulos.

D U V A L

Garanto-lhe que seria deliciado para mim, prestar-me a isso

C A Z I N

Ha mais gente escrupulosa do que se pensa.

B R O D I E R

Qual nada! É para se fazer pagar mais caro

D U V A L

Absolutamente

B R O D I E R

B R O D I E R

“Mas a questão de dinheiro não tem a menor importância. Eu lhe darei tudo que o senhor tiver necessidade para as suas pesquisas....”

D U V A L com desespero

Oh! É a primeira vez que alguém me diz isso

B R O D I E R

Vamos, Duval, é preciso descobrir-me essa mulher por qualquer preço

D U V A L

O que é que o senhor entende por qualquer preço

B R O D I E R

Sei lá. Eu seria capaz de dar-lhe 100 mil francos para que o senhor a descobrisse

D U V A L

Cem mil francos!... Sim, mas a gente diz isso e depois....

B R O D I E R

Assigno um cheque ' E o ponho ahí (No bolso de Duval) Traga-me e o cheque é seu

D U V A L

É corneliano' (cahe sentado e fica a reflectir)

Y V O N N E

Que é que elle está fazendo?

C A Z I N

Está meditando. Deixe-o.

D U V A L

É Corneliano. É Cid. “Rendizado à triste escolha ou trahir minha flamma oi viver como infame, dos dois lados o meu mal é infinito” Rodrigo não poderia estar mais atrapalhado do que eu'.....

Y V O N N E

Eu queria lhe fazer uma pergunta

C A Z I N

Não o perturbe

Y V O N N E

É por causa dos meus lenços..... Aquelle cartão com o “Vale...”

Não posso compreheder como....

D U V A L que ouviu

Eu os devolve ei, minha senhora! É possível que eu tenha dentro em pouco um grande dór.... Quer a senhora que eu faça de

C A Z I N

Estás vendo: tu o atrapalhas. Anda vamos almoçar

B R O D I E R

Talvez ella telephone como prometteu; Eu não acredito muito

C A Z I N

Em todo caso avise-nos immediatamente

(YVONNE E CAZIN SAHEM)

B R O D I E R

a Duval

Vamos. Que é que está esperando? Sua mulher? Ahí está ella

(Helena entra comendo um sandwich)

D U V A L

Elle vae reconhecê-la

B R O D I E R Olhando para Helena

É incrível!

D U V A L

Prompto. Reconheceu-a

B R O D I E R

quando lhe digo que a vejo por toda e parte! Ha pouco foi a dactylographa, que parecia ter a sua voz.... agora parece-me que a telephonista tem os seus olhos'.... Daqui a pouco sou capaz de achar que é o senhor que tem a sua bocca'..... Ah! Isso não pode continuar! O senhor precisa descobri-la

(Brodier entra no seu escriptorio. Helena ficou espantada que os ver juntos)

H E L E N A

Que estás fazendo aqui?

D U V A L

Elle pediu-me para te achar. (A um movimento de Helena) Eu sei tudo: o trem azul, o amor á primeira vista, amo-a e nunca mais me verá Eu estava no lavatorio.

H E L E N A

Ah!

D U V A L

Elle está completamente louco. Elle te quer de qualquer maneira e dirigiu-se a mim como dectetive para que te descubra mediante 100 mil francos! Está completamente doído!

H E L E N A

D U V A L com toda a sinceridade

D U V A L com toda sinceridade

que achas que devo fazer?

H E L E N A

Tu hesitaste?

D U V A L

Eu não aceitei os 100.000 francos logo. (Helena tem um sobre-salto) Cem mil francos e para ganhar-os ha apenas tres metros à fazer'.....33.333 francos por metro. O terreno está caro em Paris

H E L E N A

Como Anselmo, tu ainda discutes?

D U V A L

Não. Eu não posso aceitar, é evidente. Esta é também a tua opinião Não é? (furioso) Com os diabos' por uma vez que posso fazer um bom negocio, é preciso que se trate de minha mulher'

H E L E N A

Mas também se não se tratasse da tua mulher, serias incapaz de ~~en-~~ descobri-la

D U V A L despeitado

Isso é que não'

H E L L E N A

Ora, tu como detetive, não és lá dos mais brilhantes'

D U V A L mudando de tom

Seria uma ocasião única para firmar a minha reputação de poli-
cial

H E L E N A

Tu estás brincando. Finges hesitar para experimentar-me. Tu aceites de me perder? Tu que me adoras?

D U V A L

Sempre foste uma exagerada'

H E L E N A

Ora, deixa-te de historias' Tu que antes do nosso casamento, seguiste-me dia a dia durante tres mezes, respeitoso e tímido

D U V A L

Olha se formos a fallar nisso, deixa que te diga que não foi por amor que te seguiste por erro. Eu julgava que fosses uma ladra

H E L E N A

HELENA

Isso não é verdade, Anselmo?

D U V A L

Juro-te

HELENA , indignada

E fizeste-me suppor.....

D U V A L

Eu não tenho culpa. Tu é que imaginaste que se um homem te seguia só podia ser por amor e eu deixei-te na doce illusão: era o que tinha a fazer na ocasião. Mas se puzermos os pontos nos ii foi assim que as coisas se passaram. O que não quer dizer, que eu não tenho uma grande affeição por ti, uma affeição simples, normal, razoavel

HELENA

Sim. Se eu me resfriasse, serias capaz de dar-me um suadouro

D U V A L

De todo o coração

HELENA

Mas, por cem mil francos.....

D U V A L

Eu não te disse que os acceptava'. Não vás agora tomar-me por um canalha' ~~Multiplicas logo~~ Tu exageras tudo' Multiplicas logo por dez' Tens um verdadeiro vidro de aumento no espirito' Eu não tenho por ahí uma loucura por ti, mas tenho tambem o meu merito. Se pensas que é das coisas mais agradaveis ser o marido de uma mulher que está sempre apaixonada por outro '...nunca o mesmo'....Hoje um negociante de tecidos, amanhã um boxeur, depois um aviador, um general, um conferencista, un star.....

HELENA

Oh' Anselmo' tu.....

D U V A L

Eu sei tudo, já te disse.....

HELENA emocionada

Cala-te'.....

D U V A L

Nessas condições é até uma sorte que eu não esteja apaixonado por ti' Do contrario 'Ferre Duval'....E hoje porque tu' es

minha mulher, vou perder ~~minha vida~~ o melhor negocio de minha vida'.....Cem mil francos....(reflecte) 100.000 francos.....mas fico sem a mulher',....Triste dilemma'....(pausa) Cem mil francos sem a mulher'.....Que perspectiva' (dominando-se) Eu perco a cabeça' Preciso de ar'

H E L E N A

Onde vaes?

D U V A L

À tua procura. Não sei se te encontrarei

(Duval sabe. Um tempo. Helena toma o telephone)

H E L E N A

Allô'Allô, sr Brodier.....

(No mesmo instante, Brodier abre a porta de seu escriptorio e vê Helena ao telephone)

B R O D I E R

É a dama do trem azul?

H E L E N A

É sim senhor

B R O D I E R

Faça a ligação depressa...e pode ir-se embora...não preciso mais da senhora....(Elle entra no escriptorio, mas deixa a porta aberta. Como Helena está de frente para a parede não se apercebe. Brodier está visível para o publico. Os dois estão de perfil mastos voltadas para as costas um do outro) Allô' Allô' É a dama do trem azul?.....

H E L E N A com uma voz fraca

Sim. Sou eu

B R O D I E R

Quasi não a oiço. A sua voz esta tão fraca. Está muito longe

H E L E N A

É verdade' Muito longe'...

B R O D I E R

De onde está telephonando?

H E L E N A

De Londres'

B R O D I E R

Foi então collocar o mar entre nós, a nos separar

H E L E N A

E não procure encontrar-me porque será inutil. Parto para o fim do mundo. Minhas malas estão promptas, minha limousine á porta e no porto meu yatch me espera sob pressão. Nenhum dos meus dezesseis creados saberá onde vou esconder o meu pesar

B R O D I E R atarantado

Mas isto é uma loucura! Porque fallar em pesar quando a felicidade está tão perto; não comprehendeu então que lhe offereço toda a minha vida?

H E L E N A

Sim. Mas não a posso acceitar

B R O D I E R

Porque? O seu marido?

H E L E N A

Sim

B R O D I E R

Elle é ciumento?

H E L E N A

Como um tigre

B R O D I E R

Elle não acceitaria de lhe dar a sua liberdade?

H E L E N A

Por preço algum!

B R O D I E R

Não é possível! A senhora é forte porque varios kilometros nos separam! Se estivesse a seu lado saberia convencer-a....

H E L E N A

Não lamente estar longe de mim. Se estivesse perto seria peor, teria uma decepção; Ha coisa mais profundas do que o mar entre nós. Pede-me um nome? Chame-me Dulcinéa. Era uma empregada de hospedaria e se chamava na realidade Aldonza. Don Quixote nunca procurou saber. Chame-me Dulcinéa

B R O D I E R

Não comprehendo

H E L E N A

Ah' meu amigo! meu amor! Seja o que for... deixe-me em Londres..... não venha nunca a saber que as minhas joias talvez sejam falsas, que o meu "manteau" era emprestado, que a minha grandeza era simulada...

Ah! Filho de reise soubesse que foi deante de Cendrillon que se ajoelhou!

B R O D I E R

Que importancia tem isso?

H E L E N A

Uma humilde repariga....

B R O D I E R

Não é possível!

H E L E N A

Quasi pobre!

B R O D I E R

Não creio!

H E L E N A

que anda á pé. E cujo marido não é ciumento

B R O D I E R

Tanto melhor!

H E L E N A

Sim. Mas honesta apesar disto!

B R O D I E R

São as suas duas mães que eu peço

H E L E N A

Recuso

B R O D I E R atarantão

Porque?

H E L E N A

Porque....." a vida humilde de trabalhos penosos e faceis é uma obra de escolha que exige muito amor"....."

B R O D I E R

Não tem amor, então?

H E L E N A com desespero sincero

Não sei se tenho bastante!...É de mim que tenho medo! Tenho certeza de amal-o. E aprecio mesmo que o ame muito para confessar... a minha secreta infieria...para descer do pedestal em que estava collocada. Não quero-lhe por ninguem experimentei o mesmo sentimento.... Amo-o sim....mas não sei se sou bastante sincera.... Sou uma romantica que se debate entre a imaginação e o coração

Eu lhe menti hontem, menti-lhe ha pouco. Minto a todo o mundo. E sobretudo a mim mesma. ~~xxxxxxx~~ E o que ha de horrivel, é que não posso reconhecer o que ha em mim de verdade'

B R O D I E R

Dulcinéa'.....Não' Aldónza'Não.....Cendrillon'

H E L E N A

Serei eu capaz de amar outra coisa que um heroe de romance?....
E quem sabe meu Deus ? se tornando-me sua mulher, decepcionada pela felicidade.....amanhã a minha imaginação não me levaria a me apaixonar por um outro....por um boxeur...ou um galan de cinema?.....
É isto o que não quero. A certeza que tenho é que o amo o bastante para só me entregar inteira.....

B R O D I E R

"ão interrompa senhorita'.....

H E L E N A

É preciso interromper, meu amor. Mas antes de deixal-o, eu queria dizerah' palavras que não fossem phrases de livros.....porque afinal para dizer-teo que é meu, só encontro palavras dos outros... Será que ao menos poderei dizer adeus, com simplicidade?

B R O D I E R

Meu amor'

H E L E N A

Escute: adeus, meu querido.....Oh' Não' (com muita simplicidade, com uma vontade de sobriedade, quasi secca....ella nunca foi tão terna)
Adeus.... esqueça-me.....não posso...não tenho coragem....não tenho o direito de estragar isso....O senhor me comprehende, não?

(Entra Duval. Ella desliga)

B R O D I E R

Allô' Allô'.....Oh' Isso é terrivel'.....

D U V A L de mau humor

que diabo, vamos ou não vamos almoçar?

B R O D I E R

"ão se pode chamar de novo. que é isso?

D U V A L

Sou eu. Estava pedindo a minha mulher que se apressasse. Ha um quarto dhora que elle está telephonando.....

HELENA é surpreendida

BRODIER

Não era ella. Era eu que estava telephonando

DUVAL

Ella tambem estava Reconheci muito bem a sua voz.....

BRODIER

Oh'

(Brodier olha para ella. Helena baixa os olhos)

DUVAL

Eu estava do lado de fora da porta

BRODIER sempre olhando Helena

ahf

Bem. Quer fazer-me o favor de sahir por cinco minutos....

DUVAL

Está bem.....(Duval sahe) Brodier dirige-se lentamente para Helena

HELENA

Não. Não era eu.....

(Brodier continua a caminhar para ella. Helena treme mas não se mexe. Elle vai alem della e desliga o ferrolho qu permite abri a porta, volta a ella, segura-lhe a cabeça e beija-a)

HELENA perturbadissima

~~Quem é isso?~~ Meu Deus!

BRODIER

Ainda tem medo de ser minha mulher?

HELENA , perturbada, pudica

Agora, menos.....

BRODIER

Mas, um pouco ainda?

HELENA

Um pouco

BRODIER

Então?....(beija-a e em seguida) Ainda?

HELENA

Muito menos

(A porta da antecamera é sacudida.

BRODIER

É seu marido....

HELENA

É

(Brodier tira o cheque do bolso. A porta continua a mexer. Elle passa o cheque por baixo da porta. A porta deixa de mexer. O telephone tilinta)

BRODIER

É minha mulher (Helena vai para o telephone) E sorridentes caminham um para o outro (Helena dá um beijo) Ainda tem medo?

HELENA baixo

Não.Parece que tenho a cabeça curada.....Não sei se me faço compreender.....

P A N N O
oooooooooooooooooooo

F I M D A P E Ç A